



Ética Ministerial

Kwasi Adjei Prempeh
Terry Baughman
John E. Klemin

A Global Association of Theological Studies Publication

Todas as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (RA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), está no domínio público.

As citações das Escrituras marcadas (RC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (NAA) são da Versão Nova Almeida Atualizada traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NB Viva) são da Bíblia Sagrada, extraídas da Nova Bíblia Viva. Copyright©2007 by Biblica Inc.® Usado com permissão de Biblica Inc.® Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

As citações das Escrituras marcadas (BKJ Fiel) são extraídas da Bíblia Sagrada, Versão Bíblia King James Fiel 1611, é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial by BV Films Editora.

Copyright 2018 United Pentecostal Church International

Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso

Nomes: Prempeh, K. (Kwasi), autor.

Título: Ética Ministerial / Kwasi Adjei Prempeh, Terry Baughman, John E. Klemm.

Descrição: Weldon Spring: Associação Global de Escolas Teológicas, 2018.

Identificadores: LCCN 2018008125 | ISBN 9780757754326 (papel alternativo)

Disciplinas: LCSH: Clero - Ética profissional. | Ética cristã.

Classificação: LCC BV4011.5. P74 2018 | DDC 174/.1 - dc23 LC disponível em

<https://lccn.loc.gov/2018008125>



Prefácio

Este recurso resultou de reunir os escritos de três indivíduos: K.A. Prempeh, Terry Baughman e John E. Klemm. Foi uma alegria trabalhar com esses três homens e ver esse projeto chegar à conclusão. É nossa oração que este livro abençoe muitos estudantes das Escolas Bíblicas e aqueles que leem essas lições. Numa época em que muitos se concentram em maior e melhor a todo custo, é revigorante ler e ser lembrado do valor e dos benefícios de líderes espirituais que praticam a ética ministerial.

Servindo com alegria,

Nick Sisco

Representante do GATS, Região da África

Uma Breve Visão Geral Dos Autores...

Kwasi Adjei Prempeh começou seu ministério em 1978 e graduou-se no Colégio Bíblico da Igreja Pentecostal Unida em 1979. O Reverendo Prempeh tem pastoreado sete igrejas e ocupado numerosas posições nacionais na UPCI-Gana. Ele foi nomeado primeiro presbítero para a Região Leste B em 1983 e serviu até 1986. Entre 1991 e 1999, ele serviu como secretário nacional eleito e assumiu o cargo de superintendente assistente em 1999-2001. Desde 1995, ele também é instrutor do Centro Africano de Estudos Teológicos, o Colégio Bíblico da UPCI-Gana.

Terry R. Baughman é pastor titular de Life Church, Gilbert, Arizona. Ele também serve como reitor administrativo e instrutor da Arizona School of Ministry. Ele foi instrutor na Christian Life College, em Stockton, Califórnia, por dezenove anos, onde atuou como vice-presidente executivo de 2003 a 2009. Ele ganhou Bachelor of Arts in Theology pelo Christian Life College em 1977 e recebeu um Master of Arts em Exegetical Theology em 1999 no Western Seminary em San Jose, Califórnia. Como ministro da United Pentecostal Church International desde 1976, ele evangelizou em todo o Sudoeste, pastoreou Truth Center em Canyon, Texas, e fundou a Worship and Word - a Northwest Church em Peoria, Arizona, e os Pentecostais de Pleasanton, Califórnia.

John E. Klemm foi professor da Palavra e ocupou vários cargos de liderança. Ele serviu como pastor no Western District da UPCI (Califórnia), serviu como presidente distrital de jovens e depois viajou como palestrante de congressos e seminários. Ele também pastoreava em Portland, Oregon e Vancouver, Washington. Sua paixão pelo ensino e pela liderança levou-o à Conquerors Bible College, onde atuou como presidente. John Klemm também foi missionário na Argentina e no Reino Unido.

Índice

ÉTICA PESSOAL/PROFISSIONAL

Lição 1	Uma Vista Geral	6
Lição 2	Ministros e Seus Traços de Caráter	10
Lição 3	Ministros e Vestuário	14
Lição 4	Ministros como Mordomos	18
Lição 5	Ministros e Dinheiro (Baughman)	23
Lição 6	Ministros e Etiqueta	30
Lição 7	Ministros e Seu Lar	34
Lição 8	Ministros e Responsabilidade (Baughman)	38
Lição 9	Relacionamento dos Ministros com os Superiores	51
Lição 10	Relacionamento dos Ministros com Outros Ministros	55
Lição 11	Relacionamento dos Ministros com o Gênero Oposto	59
Lição 12	Relacionamento dos Ministros e a Moralidade (Baughman)	63
Lição 13	Relacionamento dos Ministros com a Comunidade	71

ÉTICA PASTORAL

Lição 14	Relacionamento dos Pastores com o seu Predecessor (Klemin)	75
Lição 15	Relacionamento dos Pastores com o seu Sucessor (Klemin)	79
Lição 16	Relacionamento dos Pastores com sua Congregação	83
Lição 17	Relacionamento dos Pastores com os Evangelistas	87

Lição 1

Uma Vista Geral

VERSÍCULOS CHAVES

“E Ele mesmo deu alguns para apóstolos, e alguns para profetas, e alguns para evangelistas, e alguns para pastores e professores, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Efésios 4:11–13, BKJ Fiel)

OBJETIVA DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Valorizar a importância do ministério cristão
- Definir *ética* e *ética ministerial*
- Reconhecer as diferenças nos dons e ministério dos ministros de Deus
- Saber que situações insalubres podem ocorrer entre ministros por causa das diferenças em seus dons e ministério.
- Perceber por que a ética ministerial é necessária

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

O dicionário Houaiss define *ética* como (1) parte da filosofia pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo especificamente a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social; (2) conjunto de regras e preconceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.

O *Advanced Learner's Dictionary* define *ética* como um sistema de princípios morais, regras de conduta.

Ética ministerial, portanto, significa um sistema de princípios morais, regras de conduta ou padrões de conduta e julgamento moral para os ministros. Em outras palavras, ética ministerial lida com as coisas que os ministros devem fazer e as coisas que os ministros não devem fazer.

O MINISTÉRIO CRISTÃO

O ministério cristão é ordenado por Deus para um propósito especial em Seu reino. (Êxodo 40:12–15; I Pedro 2:5, 9; João 15:16) O ministério consiste em uma família de pessoas chamadas por Deus para um serviço especial a Cristo e Seu rebanho.

O ministério como ordenado por Deus é

1. O mais nobre trabalho na terra. Nenhuma profissão pode se comparar a ele.
2. Destinado a nutrir o rebanho e levá-los a ganhar outras almas perdidas para Cristo. (Jeremias 23:4; João 21:15–17)
3. Espiritual e santo. (João 4:24; I Pedro 1:16)
4. Liderando na guerra contra o diabo e sua hoste de demônios. (Efésios 6:12)

DIFERENÇAS DE MINISTROS E SEUS MINISTÉRIOS

Embora os pastores devam ser espirituais, eles devem lembrar que também são humanos. Todo agrupamento humano, incluindo o ministério, é composto por indivíduos com características diferentes. Cada um deles pensa, sente e responde a determinadas situações de maneiras diferentes. Sua compreensão, necessidades, desejos, gostos e desgostos diferem de pessoa para pessoa.

Entre os ministros, Deus dá diferentes ministérios e dons espirituais. Desde que todos eles funcionam de maneiras diferentes de acordo com seus temperamentos naturais, ministérios e dons espirituais, a diversidade está fadada a estar na vida dos ministros. Evangelistas não funcionam como pastores. Os profetas exercitam seus ministérios de uma maneira diferente dos professores e apóstolos. Cada indivíduo conduz seu ministério de uma maneira única.

Essas diferenças são reconhecidas pelo Senhor nas Escrituras. (Romanos 12:4–8; I Coríntios 12:12–26) Mas em algumas situações, essa diversidade tende a gerar mal-entendidos e até conflitos, como aconteceu na igreja de Corinto. (I Coríntios 3:3–9) Esta situação insalubre deve ser verificada para preservar a unidade do ministério e da igreja. Alguma forma de controle deve ser colocada nos ministros para permitir que eles se tornem unificados e eficazes.

ÉTICA - A FERRAMENTA PARA CONTROLAR AS DIFERENÇAS MINISTERIAIS

Para evitar conflito entre padrões individuais de ministério, algumas regras de conduta, um sistema de princípios morais ou padrões de conduta e juízo moral com os quais os ministros concordam e aderem,

devem estar em vigor. Essas regras devem ser vistas como o padrão ou estilo padrão do ministério pelo qual cada um se julga. A ética ministerial serve como guia e deve ser autorizada a governar a conduta de todos no ministério.

Neste livro, ética ministerial será dividida em duas partes:

1. Ética pessoal/profissional: lições 1–13
2. Ética pastoral: lições 14–17

BENEFÍCIOS DE ÉTICA MINISTERIAL

Ética ministerial é muito importante por muitas razões. Como um sistema:

1. Organiza os ministros em equipe.
2. Une os esforços dos ministros em atividades produtivas.
3. Ajuda a alcançar os objetivos e metas do ministério.
4. Ajuda os ministros a se concentrarem em alcançar o propósito da igreja.
5. A presença do Espírito Santo se manifesta no ministério e produz sinais e maravilhas, à medida que a unidade se torna a marca do ministério.
6. O ministério e a igreja se fortalecem e se expandem.
7. A atenção está focada no progresso em vez de conflitos.
8. Confiança, sinceridade e amor tornam-se as características do ministério.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é o significado de *ética*?

2. Em termos simples, defina *ética ministerial*.

3. Quem ordenou o ministério cristão? Dê uma referência Bíblica para apoiar seu ponto de vista.

4. Os ministros são ambos _____ e _____.

5. Qual é o propósito do ministério cristão?

6. Por que Deus dá dons e ministérios diferentes a Seus ministros?

7. Quais versículos Bíblicos reconhecem as diferenças nos dons e o ministério dos ministros de Deus?

8. Qual situação insalubre ocorre às vezes entre ministros por causa das diferenças em seus dons e ministério?

9. Como pode esta situação insalubre ser evitada?

10. Para nosso estudo, em quais partes a ética ministerial seria dividida?

11. Lista cinco razões pelas quais a ética ministerial é importante.

- A.

- B.

- C.

- D.

- E.

Lição 2

Ministros E Seus Traços De Caráter

VERSÍCULOS CHAVES

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.” (Gálatas 5:22–23)

OBJETIVA DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *caráter*
- Nomear o fruto do Espírito
- Explicar o significado da manifestação individual do fruto
- Compreender o papel de um pastor em relação ao ministério
- Reconhecer como o caráter influencia o respeito ou a falta dele

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

O caráter de uma pessoa é definido com as qualidades mentais ou morais de uma pessoa que a tornam diferente das outras.

Como ministros, somos os pastores e a luz do rebanho de Cristo. Somos também os exemplos de vida espiritual para o rebanho que servimos. Em vista de nossa posição, ministros devem exhibir traços de caráter positivos em nosso relacionamento com Deus, ministros colegas e com as pessoas com as quais lidamos.

O caráter dos ministros pode fazer ou manchar seu ministério. Para que os ministros sejam confiáveis, respeitados e aceitos por outros ministros e membros, eles precisam demonstrar o fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23), que é produzido naturalmente a partir de uma vida cheia do Espírito. Em todas as áreas de atividades - espirituais, sociais, financeiras e físicas - eles devem demonstrar

sinceridade, honestidade, fidelidade e humildade à medida que se relacionam com Deus, outros ministros e pessoas.

O FRUTO DO ESPÍRITO

1. **AMOR:** O amor é o maior poder do mundo. (I Coríntios 13:13) Os ministros devem possuí-lo em grande medida. O amor une e conforta. Tire o amor do ministério e você encontrará conflito, desesperança, falta de interesse e desunião. O amor é maravilhosamente descrito em I Coríntios 13:4–8. Deus nos manda amar a Ele, a nossos vizinhos e até a nossos inimigos. Somente o amor unirá ministros e dará sentido ao ministério.
2. **ALEGRIA:** A alegria segue o amor. Onde há amor, há alegria. A alegria do Senhor é a nossa força. (Neemias 8:10) Paulo nos incentivou a nos alegrar sempre. (Filipenses 4:4) Ao nos regozijarmos no Senhor, vamos também trazer esse mesmo regozijo à vida dos outros.
3. **PAZ:** Paulo exortou que, tanto quanto pudermos, devemos viver em paz com todos os homens. (Romanos 12:18) A paz é uma virtude que todos os homens estão procurando neste mundo de problemas. Como ministros, devemos ser pacificadores (Mateus 5:9) em vez de encrenqueiros.
4. **LONGANIMIDADE:** Deus, o Sumo Pastor, é longânimo e devemos ser o mesmo. Os ministros que são longânimos são pacientes e podem suportar as provações e tentações do ministério. Os ministros de longanimidade serão capazes de se controlar e ganhar o respeito e a aceitação das pessoas. Jesus exortou todos os Seus discípulos a serem longânimos. (Lucas 21:19)
5. **BENIGNIDADE:** Benignidade é uma virtude que todos os ministros devem incorporar em sua vida. Sem benignidade, os ministros podem entrar em problemas com outros ministros e colocar o ministério em opróbrio.
6. **BONDADE:** Espera-se que todos os ministros sejam bons para outros ministros e para todas as pessoas. O próprio Deus é bom e Seus ministros não devem ser menos. A bondade dos ministros aumentará seu relacionamento com outros ministros.
7. **FÉ:** A fé é uma virtude indispensável para os ministros. Ministros cheios de fé não podem ser influenciados pelas dificuldades encontradas no ministério. Com fé, eles serão capazes de inspirar outros ministros e os irmãos.
8. **MANSIDÃO:** Jesus disse: *"Porque sou manso e humilde de coração"*. (Mateus 11:29) Ministros que são mansos poderão se relacionar em harmonia com outros ministros. Mansidão fala de submissão. Não é fraqueza; a mansidão é força controlada.
9. **DOMÍNIO PRÓPRIO:** Domínio próprio significa autocontrole. Os ministros devem ser o melhor exemplo de pessoas que podem se controlar. O ministério está cheio de possibilidades de chegar aos extremos, mas o domínio próprio dos ministros os deixará permanecer no curso.

OUTRAS VIRTUDES IMPORTANTES

Outras virtudes que os ministros devem pessoalmente desenvolver e exibir em seu ministério são:

- **SINCERIDADE:** Ministros sinceros são apreciados por todos sob seu ministério. Em seus relacionamentos com outras pessoas, eles ganharão sua confiança e fé. Suas ações refletem seus pensamentos e sentimentos reais.
- **HONESTIDADE:** Ministros que são honestos podem ser confiados com as finanças. Em negócios e outras atividades, espera-se que sejam fiéis.
- **SEPARAÇÃO E SANTIDADE:** Os ministros são pessoas separadas ou separadas para o ministério. Suas vidas devem se conformar a uma vida de santidade. Em todos os aspectos, os ministros devem ser santos e defender a dignidade do ministério.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Defina o caráter de uma pessoa.

2. Como pastores, quais duas coisas os ministros representam para o rebanho de Cristo?

A.

B.

3. O que os ministros devem demonstrar como resultado de sua posição como pastores e a quem deve ser exposta essa virtude?

4. Em quais duas maneiras o caráter de um ministro pode afetar seu ministério?

A.

B.

5. Para que os ministros sejam confiados e respeitados por seu rebanho, o que eles devem revelar em suas vidas?

6. Como as qualidades descritas como fruto do Espírito juntas realçariam o ministério de um homem ou mulher de Deus?

7. Lista os nove dons do Espírito mencionados em I Coríntios 12.

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

F. _____

G. _____

H. _____

I. _____

8. Lista três manifestações do fruto do Espírito e explica como elas podem tornar um ministro mais eficaz em seu ministério.

A. _____

B. _____

C. _____

9. Qual qualidade dos nove fruto do Espírito se torna a personificação do resto?

10. Quais são as outras virtudes que um ministro deve desenvolver além do fruto do Espírito?

Lição 3

Ministros e Vestuário

VERSÍCULOS CHAVES

“Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:1–2, NVI)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *moda*
- Mostrar padrões bíblicos para vestimenta
- Entender que a forma como as pessoas se veste influencia a opinião de outras pessoas acerca delas
- Reconhecer a necessidade de conservadorismo no vestir
- Relacionar o papel da modéstia para se vestir

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO - OS PADRÕES DE MUDANÇA DO MUNDO

O mundo está mudando continuamente em todos os aspectos. Muito poucas situações permanecem as mesmas. Nenhum padrão permanente para o mundo parece existir. A rápida mudança na maneira como as coisas são feitas tem sido chamada de “moda”. As pessoas que não se movem com os tempos de mudança são chamadas de “fora de moda”.

A pergunta que deve ser feita é: “Os ministros de Deus têm que se mudar com o mundo e ser aceitos como estando na moda?” Paulo respondeu à questão da seguinte maneira: *“E não vos conformeis com este mundo”* (Romanos 12:2, RC) *“a moda deste mundo passa”*. (I Coríntios 7:31, BKJ Fiel) João

também acrescentou às respostas de Paulo desta maneira: “*Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele*”. (I João 2:15)

Os ministros devem ser exemplos que não mudam com os tempos do mundo, independentemente do mundo os chamar de antiquados e desatualizados. Devemos fazer o melhor possível para estarmos atualizados em nossas roupas, mas não devemos comprometer a Palavra de Deus e nos vestir inadequadamente apenas para receber a aprovação do mundo. Temos padrões e esses devem ser nossos marcos.

A APARÊNCIA EXTERNA DO MINISTRO

A aparência externa de ministros indica sua personalidade total. O tipo de roupa que vestem, a maneira como mantêm o rosto e o estilo de seus cabelos aumentam ou diminuem sua dignidade. Por sua aparência geral, os ministros podem ser facilmente identificados com a igreja ou instituição a que pertencem.

Ministros, como representantes do Senhor Jesus e Sua igreja, devem ser identificados por suas vestimentas e sua aparência geral. Como pessoas chamadas à santidade, os ministros devem ser separados do mundo pela maneira como se vestem e aparecem ao público. A modéstia é a marca do ministro e deve refletir em seus trajes. Cada cultura tem um código de vestimenta aceitável dentro de sua organização eclesiástica que é reconhecido como apropriado e, mais importante, apoiado com as Escrituras.

Paulo deu instruções às mulheres em I Timóteo 2:9-10 e também Pedro em I Pedro 3:3-4; no entanto, os princípios descritos aqui também se aplicam aos homens.

Filipenses 4:5 diz: “*Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.*” Por exemplo, os ministros devem evitar usar shorts ou bermudas em público, pois isso pode ser considerado imodesto e afetar a forma como eles são vistos como líderes espirituais.

A mesma ideia de moderação e temperança tem muitas outras aplicações. Por exemplo, os ministros podem receber reconhecimento de seus irmãos e do público por causa do estilo ou preço de seus sapatos ou ternos. Por que os ministros devem ser ineficazes em suas funções de liderança porque são considerados mundanos pelo tipo de sapatos e ternos que vestem? Os ministros devem ser moderados, não extravagantes.

O CABELO

O ministro homem não pode fazer menos do que aplicar aos seus cabelos as instruções de Paulo em I Coríntios 11:14. Os homens devem cortar os cabelos condizente com sua posição social eclesiástica. As mulheres nunca devem cortar o cabelo, pois é a sua cobertura e glória perante o Senhor e Seus anjos. (I Coríntios 11:15)

POR QUE SE VESTIR?

O propósito da roupa é, em primeiro lugar, cobrir nossa nudez. (Gênesis 3:8-10, 21) Por uma questão de moda, as pessoas mundanas subestimaram a importância de cobrir sua nudez. As mulheres

expõem suas coxas e peitos e os homens fazem o mesmo sem reservas ou preocupação com a moralidade. Os ministros devem lembrar que a modéstia no vestir é o padrão Bíblico.

O adorno tornou-se incompreendido e mal utilizado pelas gerações modernas. Maquiagem e joias têm ficado entre as pessoas e a espiritualidade. Os ministros devem abster-se de maquiagem e joias, porque isso poderia anular especialmente seu ministério.

CONCLUSÃO

Os princípios orientadores para os ministros em seus trajes são a limpeza e a modéstia com elegância e ordem. Os padrões para os ministros em relação a suas roupas não devem ser afetados pelos padrões do mundo, porque eles são pessoas separadas para o Senhor, e o Senhor é imutável.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Qual termo é dado aos padrões de mudança do mundo?

2. Qual termo é aplicado a pessoas que não seguem os padrões do mundo?

3. O mundo está mudando continuamente. Os ministros de Deus devem mudar com o mundo?

4. Em que versículo das Escrituras em Romanos Paulo advertiu os cristãos a não se conformarem ao mundo?

5. O que se torna um indicador para a personalidade total de uma pessoa?

6. Qual a única palavra que melhor descreve a maneira pela qual os ministros devem se vestir?

7. Como representante de Jesus Cristo, qual aspecto principal da aparência externa de um ministro pode identificá-lo como tal?

8. Qual é o propósito básico da roupa?

Lição 4

Ministros Como Mordomos

VERSÍCULOS CHAVES

“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Além disso, é requerido dos administradores que cada homem seja achado fiel.” (I Coríntios 4:1–2)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *mordomo* e *mordomia*
- Compreender a conexão entre o dízimo e a mordomia
- Reconhecer a necessidade de fidelidade no ministério
- Entender a autoridade espiritual na vida dos ministros
- Perceber a importância da responsabilidade na administração

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

Mordomia é a gestão da propriedade de outra pessoa. Ministros são mordomos de Deus. Eles administram Sua propriedade espiritual e material, incluindo os dízimos, enquanto exercitam os dons espirituais e o ministério que Deus lhes confiou. Administrar a propriedade de Deus também traz consigo a ideia de responsabilidade, autoridade e prestação de contas final. É importante que os ministros percebam que, como mordomos, eles têm responsabilidade em relação à igreja com suas finanças e propriedades. Com essa responsabilidade, eles também têm alguma autoridade delegada a eles por Deus sobre a igreja e suas funções. No entanto, Deus designou um dia em que todos os mordomos, incluindo os ministros, prestarão conta de si mesmos sobre como eles administraram a igreja de Deus.

RESPONSABILIDADE DOS MINISTROS

Em seu discurso de despedida, Paulo admoestou os anciãos de Éfeso a nutrirem a igreja de Deus como mordomos: *“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.”* (Atos 20:28) Em sua exortação, Pedro também lembrou os anciãos de sua responsabilidade geral em relação à igreja e a recompensa que eles teriam se cumprissem bem seus deveres. Ele disse:

“Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.”
(I Pedro 5:2–4)

Ao delegar responsabilidade ministerial aos ministros, Deus assegurou que toda responsabilidade tivesse um ministério específico e dons espirituais. Sem um ministério bem definido e dons espirituais, seria difícil atribuir uma responsabilidade aos ministros onde eles seriam mais eficazes na igreja. Por exemplo, um ministro que é pastor teria responsabilidades pastorais para capacitá-lo a exercer seus dons espirituais para o crescimento da igreja. Professores, evangelistas e profetas que exibem traços claros desses ministérios seriam colocados em responsabilidades onde eles seriam capazes de funcionar efetivamente.

O fator mais importante no ministério não é onde os ministros são colocados, mas quão efetivamente eles cumprem suas responsabilidades.

É lamentável que nos dias de hoje estejamos testemunhando um surto de ministros tentando ser pessoas que agradam aos homens. Paulo disse: *“Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel”*. (I Coríntios 4:2) Ministros que estão conscientes de seu status de mordomo levam os membros com honestidade, amor, lealdade e humildade. Eles permitem que os princípios da Palavra de Deus guiem seu ministério. Seu objetivo principal é agradar ao Senhor fazendo Sua vontade.

A AUTORIDADE DOS MINISTROS

Todo crente cristão que tem o Espírito Santo é investido de uma medida de autoridade espiritual sobre o diabo. Em Lucas 10:19, Jesus delegou autoridade espiritual aos crentes. Além disso, os ministros têm alguma autoridade sobre a igreja que lhes permite dirigir as finanças e utilizar os recursos técnicos e materiais para o crescimento e a expansão. Eles também têm autoridade para disciplinar membros rebeldes e para assegurar o controle adequado do rebanho de Deus.

Com relação aos recursos da igreja, especialmente os dízimos e ofertas, muitos ministros abusaram de sua autoridade para direcioná-los para seus próprios interesses. Em seus relacionamentos com os membros, eles tendem a ser autoritários e manipuladores, o que é contrário à Palavra de Deus. Pedro advertiu os anciãos a não serem *“senhores sobre a herança de Deus”*. (I Pedro 5:3, BKJ Fiel)

Os ministros devem usar sua autoridade delegada primeiro para servir aos interesses da igreja, com o entendimento de que eles são mordomos de Deus e que Deus é o dono da igreja. Considere a instrução

de Jesus no exercício da autoridade ministerial: “*Sabeis que os que são reconhecidos como governadores dos gentios, exercem senhorio sobre eles, e que sobre eles uns dos seus grandes exercem autoridade. Mas não será assim entre vós; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será o vosso servidor*”. (Marcos 10:42-43, BKJ Fiel)

PRESTAÇÃO DE CONTA FINAL DOS MINISTROS

Prestação de conta final está quase se tornando uma termo negligenciado na responsabilidade e exercício da autoridade pelos ministros. Não contabilizar as finanças (dízimos e ofertas) e projetos para a comunidade de fé (a igreja) é uma ocorrência regular. Não é de admirar que os programas de arrecadação de fundos sejam muitas vezes enfrentados com falta de interesse e cooperação.

A integridade, confiança e respeito dos ministros podem ser alcançados se eles permitirem que a franqueza caracterize sua gestão das finanças da igreja. Como mordomos de Deus, cabe a cada ministro fazer o melhor possível para manter as almas sob seu cuidado, de modo que nenhuma delas se perca “*exceto o filho da perdição*”. (João 17:12) Da mesma forma, todas as propriedades que pertencem à igreja devem ser bem explicadas.

Além da responsabilidade que os ministros têm em relação à igreja, eles também devem prestar contas a si mesmos a respeito de seus dons espirituais e ministério. Mateus 25:14–30 dá uma imagem clara de como Deus vai exigir que os ministros, algum dia, prestem contas de como usaram os talentos que Ele deu a cada um deles. Para os Romanos, Paulo disse: “*Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus*”. (Romanos 14:12)

CONCLUSÃO

Como mordomos, é importante para ministros examinar o nível ao qual sua responsabilidade, autoridade e prestação de contas alcança na organização da igreja. Ao desempenhar suas funções em várias funções, os ministros devem usar seus recursos espirituais e materiais para promover o interesse da igreja. Eles devem administrar esses recursos como mordomos, cujo único desejo é agradar ao seu Senhor. Com este princípio orientador, eles poderão liderar a igreja no poder do Espírito Santo. Paulo foi um exemplo brilhante de um ministro que terminou seu ministério com essa garantia. “*Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia.*” (2 Timóteo 4:7-8, RC)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é o significado da *mordomia*?

2. O que os ministros administram como mordomos de Deus?

3. Quais são as três ideias para administrar a propriedade de Deus?
A. _____
B. _____
C. _____
4. Que conselho Paulo deu aos anciãos de Efésios em seu discurso de despedida em Atos 20:28?

5. Ao delegar responsabilidade ministerial para os ministros, o que Deus assegurou que cada responsabilidade deveria ter além disso?

6. Qual é o fator mais importante no ministério de ministros se não é onde eles são colocados?

7. Qual é o problema crescente dos ministros em seus motivos enquanto ministrarem às pessoas?

8. O que dá a todo crente autoridade espiritual sobre o diabo?

9. Em Marcos 10:43, o que Jesus disse que os grandes deveria ser entre os crentes?

10. Que versículo das Escrituras em Romanos menciona a responsabilidade dos crentes diante de Deus num dia futuro?

11. Como os ministros devem usar seus recursos espirituais e materiais para a igreja?

12. De acordo com II Timóteo 4:7, quais três coisas Paulo realizou em seu ministério antes de sua morte?

A.

B.

C.

Lição 5

Ministros E Dinheiro

VERSÍCULO CHAVE

“Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.” (I Timóteo 6:10)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Explicar a responsabilidade financeira
- Conhecer as diretrizes para o sucesso da gestão financeira
- Compreender o papel da integridade na gestão financeira
- Compreender a necessidade de sucesso financeiro pessoal
- Perceber que duas coisas são o resultado de demonstrar responsabilidade nas áreas de finanças pessoais

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

“Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores. Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.” (I Timóteo 6:10-11)

A integridade nas finanças pessoais é de vital importância para todos os cristãos, mas especialmente para os ministros. A falta de integridade em relação à responsabilidade financeira detém o potencial para uma censura duradoura sobre o caráter de um indivíduo, a igreja, o ministério e o cristianismo em geral. A responsabilidade em áreas de finanças pessoais irá gerar respeito e cultivar uma reputação positiva aos olhos da comunidade e com outros associados de negócios.

Por causa da má administração financeira, algumas empresas de empréstimos são advertidas contra emprestar dinheiro a igrejas ou pregadores. Enquanto muitos membros do clero são conscienciosos e honestos, muitos fracassos de líderes cristãos garantem uma reputação tão desanimadora. Um homem sábio advertiu: *O fracasso de um pode trazer uma censura em muitos*. As pessoas tendem a se lembrar de comportamentos negativos por muito mais tempo do que os positivos. No entanto, ser desafiado a viver a vida com tal integridade a ponto de mudar a afirmação anterior para isso: *A mordomia financeira responsável de um pode trazer respeito a muitos*.

Embora não possamos falar ou agir por todos os ministros, podemos adotar um padrão ético em nossa própria conduta financeira que será um modelo para os outros copiarem. Defender um padrão tão elevado de integridade financeira que outros possam ser encorajados a seguir o exemplo.

“Não retribuas a nenhum homem mal por mal; procurai as coisas honestas à vista de todos os homens.” (Romanos 12:17, BKJ Fiel)

DIRETRIZES PARA O SUCESSO NAS FINANÇAS

As seguintes diretrizes são oferecidas para prover orientação para viver com responsabilidade no caráter cristão em relação às áreas de conduta financeira. Embora que outras sugestões possam ser acrescentadas, elas servirão de base para o sucesso na gestão do dinheiro.

1. Planejar um orçamento e viva por ele

A capacidade de viver dentro de um orçamento e equilibrar suas contas financeiras são habilidades indispensáveis que devem ser desenvolvidas e observadas. Enquanto algumas pessoas gostam de organizar e a minúcia de detalhes, outras fazem praticamente qualquer coisa para evitar contabilidade e orçamentos. No entanto, uma boa administração financeira exige que todos desenvolvamos habilidades nessa área importante. Planejar um orçamento requer disciplina.

Crie uma lista detalhada de receitas e despesas, tanto quanto possível. Se o seu rendimento for inconsistente de mês para mês, defina-se num orçamento conservador em que se sinta confiante de que os fundos recebidos serão adequados para cobrir as despesas. À medida que os fundos excedentes aumentam para um nível mais adequado, você pode ajustar seu orçamento de acordo.

No orçamento, você pode planejar as despesas mensais (ou trimestrais, etc.) conhecidas. Também planeje emergências inesperadas incluindo uma quantia não designada no orçamento que você pode alocar quando uma necessidade especial surgir. Planejar com antecedência aliviará o estresse financeiro e ajudará a evitar dívidas desnecessárias.

Utilize recursos (livros ou a Internet) onde o conselho financeiro cristão é dado. Numerosos recursos providenciam boa orientação financeira em tudo, desde o planejamento de um orçamento até a saída de um testamento (instruções sobre a distribuição de seus ativos quando você morre). Vários incorporam princípios bíblicos e ética que honram a Deus em todas as questões de mordomia financeira.

2. Proteger Contra A Dívida

O acúmulo de dívidas proibirá você de ser livre para responder a algumas oportunidades que o Senhor abrirá para você. A dívida pessoal é levada em consideração quando se solicita uma nomeação para missões, assim como para aqueles que buscam assistência para iniciar uma nova igreja. Se você demonstrou irresponsabilidade nas áreas de finanças, ninguém quer investir no seu futuro fracasso financeiro.

Os juros sobre a dívida são um ladrão de finanças. Quaisquer benefícios que possam ser obtidos com a compra de algo a crédito são rapidamente negados pelos custos financeiros acumulados. Pequenos pagamentos mensais mínimos em contas de crédito rotativo são projetados para mantê-lo em dívida e em um ciclo de pagamento para o resto de sua vida. A escravidão pode ser ilegal, mas o comércio está ativo no setor de cartões de crédito.

“O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.”
(Provérbios 22:7)

No passado, apenas aqueles com comprovada responsabilidade e maturidade foram confiados com um cartão de crédito. Agora as pessoas em idades mais jovens do que antes têm uma dívida maior com cartões de crédito. Agora há muitos estudantes indo para a faculdade com seus próprios cartões de crédito, com limites cada vez maiores, e alguns já estão no limite. Alguns alunos muitas vezes não conseguem ir para a faculdade ou têm que sair prematuramente por causa dos pagamentos com cartão de crédito. *Precisamos de alguma cirurgia plástica! Corte os cartões.*

Embora que não seja um pecado pedir emprestado, tome cuidado apenas para pedir itens significativos e somente quando tiver os meios para pagar a dívida como prometido. Muito é dito nas Escrituras acerca da boa mordomia e responsabilidade na área financeira. Os ministros devem estabelecer um bom exemplo aos membros de sua congregação na administração financeira - incluindo o dízimo. Demonstra suas disciplinas pessoais de conduta cristã, por reduzir e eliminar a dívida.

3. Resistir Estilos De Vida Extravagantes

Pastores e ministros devem poder viver tão bem quanto os de suas congregações. Eles não devem ser criticados por viverem em uma boa casa ou dirigirem um veículo mais novo quando abençoados financeiramente. No entanto, atenção deve ser dada para evitar a aparência de opulência. Os ministros estão sempre nos olhos do público. Eles podem ser julgados com severidade se parecem estar vivendo acima de todos os outros. O conservadorismo está sempre na moda para o ministro.

Uma boa diretriz é viver aproximadamente no nível *médio* da *metade superior* de sua congregação. O veículo que você dirige não deve envergonhar as pessoas, seja por ser um calhambeque quebrado ou uma limusine de luxo. O bairro em que você mora deve ser o mais seguro possível para sua família e respeitável o suficiente para convidar alguém de sua congregação a visitar sem vergonha. É claro que uma mansão cercada por uma vasta propriedade com uma área de caça particular pode dar a impressão de extravagância. A chave aqui é o equilíbrio. Você deve viver de acordo com seus meios, mas não em excesso. Você deve demonstrar integridade em investimentos sábios para o seu futuro, sem parecer estar acumulando egoisticamente os recursos disponíveis para você.

Se as pessoas que você serve estão cuidando bem de você financeiramente, elas querem que você viva dentro dos seus meios, nem acima nem abaixo dela. É um equilíbrio delicado. Alguns nunca se ressentirão de você por ter coisas boas, enquanto outros sempre serão críticos em relação ao que você

dirige, onde mora ou o que come. Desde que você saiba que está tomando decisões conscientes e vivendo dentro dos seus meios, não fique desencorajado pelos comentários negativos de outras pessoas.

*“Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, **honesto, hospitaleiro**, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, **não cobiçoso de torpe ganância**, mas moderado, não contencioso, não avaro; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. **Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora**, para que não caia em afronta e no laço do diabo.”* (I Timóteo 3:1–7, RC ênfase adicionada)

4. Ser Um Exemplo No Dar

Se somos responsáveis em nossas finanças e buscamos honrar a Deus com nossa renda, outros se inspiram a fazer o mesmo. Se dermos o dízimo, os outros serão encorajados a dar a Deus o décimo. Quando damos a necessidades especiais, nossa membresia desejará tornar-se financeiramente segura para que também eles tenham recursos suficientes para contribuir quando necessidades especiais forem apresentadas à igreja.

O ministro, de todas as pessoas, deve ser consistente na entrega de dízimos e ofertas. As bênçãos do Senhor dependem de sua fidelidade a este princípio bíblico:

*“**Dai, e dar-se-vos-á**; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.”* (Lucas 6:38, ênfase adicionada)

De acordo com esse versículo, Deus usará a mesma medida para nos devolver o que estamos usando para contribuir aos outros e ao Seu reino. Se você usar uma colher de chá quando contribuir, Deus usará uma colher de chá para derramar bênçãos em sua vida. Se você usar barris para abençoar os outros, você pode esperar bênçãos de barril quando Deus derramar sua recompensa.

Coopera livre e fielmente com o plano financeiro de sua organização ministerial. Cada distrito (ou estado) da organização tem um plano financeiro estabelecido que foi aprovado pelos ministros daquela localidade. É o método aceito de financiar as operações da organização. Em nível nacional, uma taxa ministerial que pode ser paga anualmente ou trimestralmente pode ser necessária. Quando você se torna parte de uma organização, você concorda com o plano financeiro em vigor. Honre-o e você será abençoado.

5. Manter Bons Registros

A escrituração precisa e contabilidade responsável é essencial no funcionamento da igreja. Manter bons registros garante às pessoas sob seus cuidados que você é confiável e honesto em suas práticas de negócios. Se surgir alguma questão sobre sua integridade, você terá evidências de sua honestidade.

É imperativo manter bons registros financeiros, tanto pessoalmente quanto para a igreja. Ser consistente com a manutenção de registros tem suas vantagens. Quando você deve pagar impostos, você

terá uma conta precisa de despesas e receitas. Isso não só lhe dará uma consciência clara ao declarar despesas dedutíveis, mas também poderá prover uma economia fiscal ao dar evidências para reivindicar deduções fiscais permitidas.

Deve manter-se informado acerca das leis de receita fiscal do seu governo e as alterações atuais. Procure cumprir os requisitos legais e esteja ciente de quaisquer vantagens fiscais úteis providenciadas para ministros ou igrejas. Se isenções fiscais estiverem disponíveis, elas podem resultar em uma economia para a igreja ou despesas pessoais. Uma boa mordomia exige que paguemos o que devemos, mas não mais do que o necessário. *“Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.”* (Mateus 22:21)

Jesus ensinou respeito pela autoridade e conformidade com os sistemas legais. O apóstolo Paulo também ensinou respeito pelos governantes e magistrados. Ele escreveu a Tito: *“Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedçam e estejam preparados para toda boa obra.”* (Tito 3:1, RC) Paulo escreveu aos cristãos Romanos: *“E as autoridades existentes foram ordenadas por Deus.”* e *“Porque os governantes não são terror para as boas obras, mas para as más. Tu então não queres temer a autoridade? Faze o que é bom e terás louvor dela.”* (Romanos 13:3, BKJ Fiel)

Tanto quanto possível, os ministros devem procurar cumprir as leis e apoiar o sistema legal. Reconheça que Deus ordena estrutura, ordem e autoridade. Embora possa haver corrupção em indivíduos que ocupam cargos, os governos e as leis são projetados para proteger e servir os cidadãos. Paulo instruiu Timóteo a orar e dar graças *“pelos reis e por todos os que estão em autoridade, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.”* (I Timóteo 2:2, BKJ Fiel) Quando fazemos a nossa parte para honrar as autoridades às quais somos submetidos, podemos viver vidas mais pacíficas à medida que avançamos a causa de Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

O pastor é o supervisor da igreja. Este é um compromisso divino. Como o supervisor do bem-estar espiritual da igreja, o pastor também deve ser responsável em áreas de responsabilidade fiscal e outras áreas da administração da igreja.

Bons homens e mulheres podem ajudar a compartilhar a carga administrativa na igreja. Não é para ser suportado pelo pastor sozinho. Pessoas cheias de espírito que têm dons em áreas de administração e finanças devem ser procuradas para ajudar nessas tarefas. Assistentes leais e responsáveis são necessários para esses importantes papéis na igreja local. É vital que os pastores não apenas prestem contas, mas também exijam responsabilidade por parte daqueles sobre os quais têm supervisão.

Quando você segue boas práticas contábeis e responsabilidade financeira, tenha certeza da bênção do Senhor e da boa vontade das pessoas sob seus cuidados. Deve ser o desejo de todo cristão viver de tal maneira que possamos ouvir estas palavras:

“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.” (Mateus 25:23)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. O que é especialmente importante para os ministros em relação às finanças pessoais?

2. Quais duas coisas resultam da demonstração de responsabilidade em áreas de finanças pessoais?
A. _____
B. _____
3. Complete a declaração: *A mordomia financeira responsável de um pode trazer*

4. De acordo com Romanos 12:17, deveríamos “*Não retribuas a nenhum homem mal por mal*”. Mas, o que? _____.
5. Quais são as cinco diretrizes para o sucesso nas finanças?
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____
6. Planejar um orçamento requer _____

7. Planejar com antecedência um orçamento fará quais duas coisas?
A. _____
B. _____
8. O que é chamado de “juros sobre dívida”?

9. De acordo com Provérbios 22:7, “o que toma emprestado é _____ do que empresta”.
10. É um pecado pedir emprestado? Qual deve ser a regra se alguém pede dinheiro emprestado?

11. O que está sempre na moda para o ministro?

12. O que é uma boa orientação de como um ministro deve viver?

13. O que inspira os outros a dar?

14. Se você usar uma colher de chá quando contribuir, qual é a medida da sua bênção?

15. Manter bons registros assegura o que para o povo?

16. A boa mordomia exige quais duas coisas?

A.

B.

17. Em que versículo das Escrituras Jesus endossa o pagamento de impostos?

18. Paulo instruiu Timóteo a orar e agradecer pelo que? Por quê?

19. Pastores são os supervisores do bem-estar espiritual da igreja. Por quais outras áreas são responsáveis?

20. Como alguém pode ter certeza da bênção do Senhor e da boa vontade do povo?

Lição 6

Ministros E Etiqueta

VERSÍCULO CHAVE

“Para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus.” (I Timóteo 3:15)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *etiqueta*
- Saber quais são as duas coisas que as pessoas basicamente esperam que um ministro seja para elas
- Entender duas qualidades que devem caracterizar a comunicação de um ministro
- Hospedar os convidados em sua casa
- Ser um convidado adequado na casa de outra pessoa.

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

Etiqueta é definida como “regras de relações ou comportamentos formais entre pessoas ou numa classe da sociedade ou profissão”. Etiqueta para ministros significaria, portanto, como os ministros se comportam entre as pessoas de acordo com as normas aceitas no ministério e na cultura. “Ministros” neste contexto inclui líderes e todas as pessoas que atuam em qualquer das funções do ministério na igreja, tais como diáconos, líderes de jovens e líderes de mulheres. Todos são afetados, assim como pastores e evangelistas.

Paulo exortou Timóteo, o jovem ministro da igreja de Éfeso, a aprender como se comportar na igreja. *“Para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus.”* (I Timóteo 3:15) Nas muitas facetas da vida dos ministros, eles devem exibir maneiras cultas, enquanto relacionam

com o povo em sua casa, na igreja e em lugares públicos. Isso também inclui todas as formas de comunicação.

NA CASA DO MINISTRO

Muitas pessoas, tanto na igreja quanto fora da igreja, visitam a casa do ministro com frequência. A impressão que os hóspedes levam consigo quando saem da casa do ministro tem um efeito de longo alcance no seu ministério.

Um convidado que seja bem-vindo e entretido de acordo com a habilidade da família sempre dará uma boa recomendação acerca do ministro e sua família. Um ministro disse: "Se você receber bem um visitante em sua casa, sua casa estará sempre cheia." Dar aos convidados algo para beber e até mesmo refeições para desfrutar será sempre recebido com apreço. No entanto, os ministros não devem transformar suas casas em um centro de caridade. Os visitantes que se desviam dos costumes familiares podem ser corrigidos diplomaticamente. Por exemplo, isso incluiria convidados que visitam com muita frequência, ficam muito tempo, usam mal os itens em casa ou membros da família cujas ações causam embaraço. Os visitantes devem sentir-se em casa por meio de ações educadas, atenciosas e ponderadas sobre seus sentimentos e antecedentes. No entanto, se surgir a necessidade, o ministro deve corrigir o comportamento inadequado, se possível.

NOS LARES DE OUTRAS PESSOAS

Os ministros devem ser os primeiros a perceber que as casas de seus membros e outros conhecidos não são seus pontos de recreação. O tempo gasto com outras famílias deve ser curto em circunstâncias normais. Eles aumentarão seu prestígio sendo corteses e prudentes em aceitar ofertas de refeições e presentes. Embora como senhores ou senhoras não devam ofender as pessoas recusando ofertas o tempo todo, também fariam bem em não criar a impressão de que suas visitas são sempre motivadas pelos presentes materiais que recebem de seus anfitriões.

Infelizmente, alguns ministros jogaram fora sua integridade ministerial para “pedaços de pão”. Eles literalmente se tornaram mendigos. Esses ministros poderiam defender o ministério confiando no Espírito Santo e em seus dons espirituais para provisões de vida, em vez de implorar aos homens.

A COMUNICAÇÃO DO MINISTRO

Muitos ministros teriam sido bem-sucedidos se soubessem como e o que dizer no momento certo e no lugar certo. As pessoas basicamente esperam que os ministros sejam motivadores e consoladores. Na agitação da vida cotidiana, os membros vêm à igreja com muitos problemas, necessidades e aspirações. Sua esperança é que a pregação da Palavra os encoraje e cure suas feridas espirituais e emocionais. A comunicação do ministro deve ser positiva, esperançosa, alegre, encorajadora, cheia de fé e não condenatória ou ofensiva.

Elevar o ânimo dos membros conturbados com palavras sólidas é o trabalho do ministro, e ele ou ela não deve ser considerado carente. Os ministros que podem atrair a multidão, convencê-los e persuadi-

los a tomar decisões positivas por Cristo serão aqueles que aprenderam a usar as palavras habilmente e com lucro.

EM LOCAIS PÚBLICOS

Um renomado evangelista disse: “Se os pregadores não fossem às ruas e aos mercados, bem como a outros lugares públicos onde os pecadores estão, eles não devem esperar que os pecadores venham à igreja por si mesmos”. Como pregadores do evangelho, os ministros não podem evitar inteiramente lugares públicos, mas eles devem ser seletivos quanto aos lugares que visitam; tais como salões de dança, teatros, cinemas públicos e pontos de jogo etc. que não são lugares apropriados para ministros.

Em suas saídas, os ministros devem considerar o que vestem, bem como sua aparência geral. Lembre-se das palavras orientadoras do ministro em relação da aparência, boas maneiras, pois tudo o que fazem deve ser como homens e mulheres gentis e dignos.

CONCLUSÃO

Paulo admoestou os Gálatas acerca de sua liberdade na caridade (amor), dizendo: “... *porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne...*” (Gálatas 5:13)

Etiqueta é importante para ministros pela orientação que providencia para permanecer na direção. Em suas casas, nas casas de outras pessoas, na igreja, em lugares públicos e em sua comunicação, os ministros devem ser corteses e atenciosos. Eles devem defender a dignidade do ministério afetando os sentimentos e necessidades de outras pessoas de uma maneira mais positiva.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Como a etiqueta para os ministros os orientaria para pregar o evangelho com eficácia?

2. O que Paulo aconselhou Timóteo a fazer na casa de Deus em I Timóteo 3:15?

3. Por que os ministros devem tratar bem os visitantes em suas casas?

4. Cita uma coisa embaraçosa que um visitante provavelmente fará na casa do ministro.

5. O ministro não deve usar as casas de outras pessoas como

-
6. Por que os ministros não devem procurar por refeições e presentes enquanto visitam a casa de seus membros?

7. Por que razão alguns ministros jogaram fora sua integridade ministerial?

8. Quais são as duas coisas que as pessoas basicamente esperam que um ministro seja para elas?

A.

B.

9. Quais são as duas qualidades que devem caracterizar a comunicação de um ministro?

A.

B.

10. Desde que os ministros não podem evitar inteiramente os lugares públicos, o que eles devem fazer quando precisam ir a algum desses lugares?

11. Que palavras orientadoras devem guiar os ministros à medida que se deslocam em lugares públicos?

Lição 7

Ministros E Seu Lar

VERSÍCULOS CHAVES

“Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?”
(I Timóteo 3:4–5, MT)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Citar as qualificações dos ministros piedosos
- Conhecer a necessidade básica que toda esposa requer de seu marido
- Administrar seu lar
- Definir um exemplo para os outros seguirem
- Perceber o impacto da família do ministro em seu ministério.

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

Uma das qualificações que Paulo listou para Timóteo na escolha de bispos para as igrejas sob seu ministério foi: *“E que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)”* (I Timóteo 3:4–5)

As casas dos ministros são muito importantes para o seu ministério em muitos aspectos. Eles mesmos recebem incentivo e apoio em grande parte de sua casa, onde cônjuges e filhos contribuem para suas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Suas responsabilidades de dar treinamento e orientação à família não podem ser deixadas ao acaso, porque a condição física, social e espiritual de seu lar e família segue seu ministério em todas as direções.

MINISTROS COMO MARIDOS

Quando Deus estabeleceu o ministério, Ele instruiu ministros a cumprirem suas responsabilidades familiares igualmente, assim como eles ministram a Ele espiritualmente. A instrução de Paulo a todos os crentes em relação às suas famílias é: *“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.”* (I Timóteo 5:8) Para os ministros serem o exemplo que devem ser, eles não devem esquecer de liderar sua família na maneira aceitável em termos bíblicos.

O DEVER DE UM MINISTRO PARA COM SUA ESPOSA

Em Gênesis 2:3–24, Adão admitiu a Eva: *“Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne”*. E depois disso Jesus citou: *“Por esta causa... o homem... se unirá a sua mulher; tornando-se os dois uma só carne?”* (Mateus 19:5)

A necessidade básica de toda esposa é o amor de seu marido, que deve ser expresso em paciência, compreensão, cuidado, ternura, alegria, encorajamento e provisão. Essa atitude do marido em relação à esposa é apoiada nas Escrituras. No Antigo Testamento, Moisés ordenou: *“Quando algum homem tomar uma mulher nova, não sairá à guerra, nem se lhe imporá carga alguma; por um ano inteiro ficará livre na sua casa e alegrará a sua mulher, que tomou.”* (Deuteronômio 24:5, RC)

Em sua rica experiência com as mulheres, Salomão aconselhou o marido *“Que a tua fonte seja abençoada; e regozija-te com a esposa da tua juventude”*. (Provérbios 5:18, BKJ Fiel) Pedro acrescentou a sua orientação, dizendo: *“Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.”* (I Pedro 3:7, RC) Paulo concluiu o ponto com uma nota retumbante aos maridos: *“Maridos, amai a vossa esposa e não a trateis com amargura”*. (Colossenses 3:19)

O DEVER DO MINISTRO COM SEUS FILHOS

Como marido, o ministro é obrigado a amar e prover as necessidades de seus filhos. (II Coríntios 12:14) Suas necessidades físicas, como comida, roupas, abrigo e finanças, teriam que ser obtidas do lar. Se os ministros falham em suprir adequadamente as necessidades físicas de seus filhos, eles criam a oportunidade para que eles busquem essas necessidades fora do lar. Ao darem esse passo, logo se tornam desobedientes e indisciplinados, manchando a imagem digna do ministro. (I Timóteo 3:4)

Social e espiritualmente, o ministro deve estar ensinando e treinando seus filhos na moldagem adequada de seu caráter e comportamento moral. Em Provérbios 22:6, Salomão disse: *“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”* Filhos que oram e são conhecedores da Palavra de Deus são grandes posses ao ministro. Ele deve, portanto, ensiná-los a orar e estudar a Palavra de Deus. Eles devem ser levados ao arrependimento e batismo nas águas e ser cheios do Espírito Santo.

A ESPOSA DO MINISTRO

Assim como a esposa espera que o marido a ame, ela deve entender que o casamento é um vínculo mútuo entre um homem e uma mulher para apoiar um ao outro. O apoio da esposa ao marido ministro é muito importante para a elevação mental, emocional e espiritual do ministério efetivo. A esposa que intercede pelo ministro e toda a família e que também ensina as crianças - como Lóide e Eunice fizeram a Timóteo - encontraria amor, paz e alegria na família. (II Timóteo 1:1–5) Uma esposa que é cheia do Espírito e exerce alguns dos dons espirituais do ministério complementa o ministério de seu marido. A vida e ministério do ministro é tão agitado que sua esposa lhes fará um grande serviço sendo humilde, obediente, encorajadora, respeitosa e prestativa em relação a ele.

OS FILHOS DO MINISTRO

Os filhos do ministro muitas vezes se tornam o parâmetro de sua eficácia e capacidade de moldar o caráter e o comportamento de seus membros. Se o ministro cumprir bem seus deveres paternais, não deve haver razão para que os filhos não retribuam sendo obedientes, prestativos e discípulos de seu pai em coisas espirituais. Eles devem entender que sua casa e vida pública é uma epístola escrita para o público medir o ministério de seu pai. (II Coríntios 3:2)

CONCLUSÃO

O primeiro ponto de chegada neste mundo é o lar. É o lugar onde todos os seres humanos recebem o primeiro estágio de socialização do que devem fazer e estar em sua vida. O lar do ministro é o lugar onde sua família recebe o alicerce de sua vida espiritual e social.

Os ministros devem, portanto, estabelecer seu lar de uma maneira que fará com que sua esposa e filhos se tornem um bom reflexo de seu ministério. Eles fazem isso amando o cônjuge e filhos e suprimindo suas necessidades físicas. Eles devem treiná-los e ensiná-los em coisas espirituais, a fim de que eles, por sua vez, lhes deem o apoio de que necessitam em seu ministério. Os ministros também devem estar conscientes do fato de que sua vida será o maior exemplo para sua família.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. O que I Timóteo 3:4–5 instrui os ministros a fazerem como um pré-requisito para seu ministério como pastores?

2. Qual é a necessidade básica que toda esposa requer do marido?

3. Dê duas referências das Escrituras que mencionem que os maridos devem mostrar cuidado e preocupação por suas esposas.

A. _____

B. _____

4. O que pode acontecer se os ministros falharem em prover as necessidades de seus filhos?

5. Como os ministros devem moldar o caráter de seus filhos para adequar seu ministério como servo de Deus?

6. Se o marido é ordenado a amar sua esposa, como a esposa deve reciprocitar o amor do marido?

7. O que os filhos podem fazer por seu ministro-pai para tornar seu lar uma boa epístola escrita para o público?

8. Qual é o primeiro ponto de chegada para todo ser humano neste mundo?

Lição 8

Ministros E Responsabilidade

VERSÍCULOS CHAVES

“Ora, para que vós também possais saber das coisas acerca de mim e o que faço, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos fará saber todas as coisas; o qual vos enviei para o mesmo propósito, para que conheçais as coisas a nosso respeito, e para que ele console os vossos corações.” (Efésios 6:21–22, BKJ Fiel)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *responsabilidade*
- Reconhecer a necessidade de responsabilidade na vida pessoal e ministério
- Perceber a importância da submissão na prestação de contas
- Saber como responsabilizar alguém
- Compreender a responsabilidade de uma pessoa para com a sua comunidade.

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

O que significa ser responsável? Simplesmente declarado é para dar uma razão para outro acerca do seu comportamento, decisões ou conduta. Ser responsável é ser respondível a outro indivíduo. Devemos permitir que alguém nos responsabilize por nossas ações e dê permissão para que ele ou ela faça perguntas difíceis quando necessário concernente nossa conduta pessoal e ética profissional.

Estamos todos conectados. Precisamos uns dos outros e precisamos ser responsáveis por nossas ações. Nossos sucessos ou fracassos afetarão os que nos rodeiam, especialmente aqueles com os quais estamos conectados no lar, na igreja ou na comunidade. Uma parte da responsabilidade final é estar disposto a assumir responsabilidade, aceitando o fato de que, quando algo dá errado, precisamos responder às autoridades. Devemos nos submeter ao (s) para quem somos responsáveis.

Na área de finanças ou propriedade confiada, somos obrigados a contabilizar a administração e a divulgar todos os negócios com transparência. Ser responsável é aceitar a responsabilidade pelo que nos tem sido confiada e concordar com as consequências da má administração. É fácil transferir a culpa quando algo inesperado acontece. Procuramos que outra pessoa seja responsável sempre que houver uma falha em nosso serviço. É uma resposta natural acusar alguém pelos erros e tentar reivindicar nossas próprias ações.

Nesta lição, abordaremos quatro áreas gerais de responsabilidade: prestar contas a mim mesmo, ao meu cônjuge, à minha comunidade (igreja ou associados próximos) e a Deus. Através deste estudo, aprenderemos a importância da responsabilidade final na vida de um ministro.

A RESPONSABILIZAÇÃO DE SI MESMO

No nível mais básico, devemos nos conhecer melhor do que qualquer outro. Nosso compromisso com Deus e nosso desejo de viver para Ele deve nos levar a examinar nosso próprio coração e corrigir comportamentos que não estão em harmonia com a Palavra de Deus.

Paulo instruiu a igreja em Corinto concernente a observação da Ceia do Senhor. Quando aproximando dessa sepultura memorial da morte de Jesus e compreender o propósito de Seu sacrifício, Paulo disse: *“Examine-se o homem a si mesmo”*. Essa é uma ocasião para fazer um inventário de nossos próprios motivos, atitudes, pensamentos e ações. Abordar essa comunhão com desrespeito casual e participar de maneira indigna convida o julgamento de Deus contra nós.

“Portanto, qualquer que comer este pão e beber este cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Mas, examine-se o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice. Porque aquele que come e bebe indignamente, come e bebe condenação para si mesmo, não discernindo o corpo do Senhor.” (I Coríntios 11:27–29, BKJ Fiel)

Olhe para sua própria vida. Qual é o seu relacionamento com Deus? É honesto ou você está constantemente escondendo seus verdadeiros motivos? Você finge ser um cristão enquanto participa de atos pecaminosos? Você já falou palavras de perdão enquanto nutria ressentimento amargo? Você condena os outros pelos pecados ocultos em sua vida?

Estas são questões difíceis, mas elas são necessárias para sermos responsáveis perante nós mesmos. Devemos examinar nossos motivos e expor nossos pensamentos internos no processo. Ninguém mais sabe quem realmente somos e as paixões que impulsionam nossas ações. Antes de ministrar aos outros, devemos primeiro nos certificar de *conhecer a nós mesmos*.

Os cristãos são frequentemente acusados de hipocrisia. Às vezes pode ser merecido. Se fingirmos ser algo que não somos, então somos hipócritas. Uma expressão de advertência diz: *“Não apenas fala o linguajar de crente, mas deve andar de acordo como um.”* Não devemos adotar um estilo de vida em que estamos apenas falando como cristãos; devemos sinceramente ser como Cristo. Não podemos simplesmente usar palavras cristãs e citar versículos Bíblicos. Os princípios das Escrituras devem guiar nossa conduta, e nossas palavras devem vir de um coração puro de integridade.

João disse: “*Não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade*”. (I João 3:18, BKJ Fiel) As palavras podem ser brinquedos baratos, conchas vazias de balbucios sem sentido, a menos que sejam acompanhadas de atos sinceros de amor e reflitam uma conduta consistente que honre a Cristo.

Paulo deu grande conselho em sua carta aos cristãos na Galácia que se aplica a este tópico. Ele afirmou em Gálatas 6:4: “*Porém, que cada homem **prove** sua **própria** obra*” (BKJ Fiel, ênfase adicionada); “*Mas que cada um **examine** o seu próprio modo de agir*” (NAA, ênfase adicionada); “*Cada um **examine os próprios atos***”. (NVI, ênfase adicionada) Somos responsáveis por nós mesmos. Somos responsáveis pela nossa conduta, boa ou ruim.

“Que cada um de vocês esteja seguro de estar fazendo o melhor, pois assim terá a satisfação pessoal de uma obra benfeita e não precisará se comparar com outra pessoa. Cada um deverá suportar seus próprios fardos.” (Gálatas 6:4–5, NB Viva)

As escrituras nos ensinam a evitar comparações entre nós. Quando olhamos em volta para os outros, temos a certeza de encontrar alguém pior do que nós, mais hipócrita, mais pecadora ou até mesmo alguém mais justo. Todas as comparações com os outros nos levarão a desculpar nosso próprio pecado ou a tornar-se orgulhosos (e pecar) porque sentimos que somos melhores que outro.

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados; e com a medida que medirdes vós sereis medidos.” (Mateus 7:1–2, BKJ Fiel)

Separe um momento e olhe para dentro. Olhe profundamente nos recessos do seu próprio coração. Examine seus motivos e procure suas atitudes. A responsabilidade começa aqui. Começa no coração.

O homem sábio ofereceu este provérbio: “*Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele **provém** as questões da vida. Afasta de ti a boca maléfica, e afasta de ti os lábios perversos*”. (Provérbios 4:23–24, BKJ Fiel, ênfase adicionada)

Shakespeare escreveu a seguinte famosamente citada declaração em *Hamlet*. Polónio deu este conselho ao seu filho partidário, Laertes, antes de embarcar no barco rumo a Paris: “Isto acima de tudo: ao teu próprio ser seja verdadeiro, e deve seguir, como a noite do dia, Tu não podes ser falso para qualquer homem.”

Quando somos responsáveis perante nós mesmos, quando nosso coração é verdadeiro, o fluxo de saída trará consolo em todos os outros relacionamentos. Quando a fonte estiver limpa, a fonte será refrescante.

RESPONSABILIDADE PARA MINHA ESPOSA

Para aqueles que são casados, a responsabilidade ao seu cônjuge é uma responsabilidade vital. Se você não é casado, deve prestar contas aos pais, a outros membros da família ou a um colega. Para aqueles que não têm cônjuge ou família, esse nível de responsabilidade pode ser alcançado através de um colaborador próximo, como um pastor ou outro mentor espiritual. Essa pessoa deve ser vista como um parceiro de responsabilidade. A honestidade e a transparência devem estar com esse parceiro para que qualquer problema possa ser revelado e qualquer problema resolvido.

Uma esposa é a pessoa mais próxima de você fora do seu próprio corpo. Desde o início, quando a primeira mulher foi tirada do lado do primeiro homem, ela foi reconhecida por Adão como sendo *“osso dos meus ossos e carne da minha carne”*. O escritor de Gênesis prosseguiu afirmando: *“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.”* (Gênesis 2:23–24, NVI) Os dois primeiros Evangelhos citam Jesus referenciando esta passagem em Gênesis quando foi questionado acerca do casamento e o divórcio. Jesus disse do casal casado: *“Por isso, eles não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, nenhum homem o separe.”* (Mateus 19:6, BKJ Fiel)

Paulo usou a proximidade do casamento entre um homem e uma mulher para ilustrar a conexão entre Cristo e a igreja. Assim como Cristo amou a igreja e se entregou por ela, o marido deve amar e cuidar de sua esposa.

“Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo.” (Efésios 5:28-30, NVI)

O amor entre marido e esposa proporciona uma oportunidade de transparência no relacionamento. Falhas e fracassos podem ser mais facilmente confessados com aquele que você ama sinceramente e confia em ter seu melhor interesse no coração. Qualquer coisa compartilhada no contexto da confiança é segura e você sabe que não será comprometida.

Pecados mantidos em segredo podem ter poder sobre nós e o medo da exposição faz com que se viva em cativeiro, sendo assim fácil para repetir erros que aumentam o domínio do pecado. No entanto, quando você confessa sua área de tentação com esse parceiro próximo em confiança, o medo de ser descoberto é liberado. A oração unida destes dois pode quebrar o ciclo do pecado e trazer a libertação em falhas pessoais. A pessoa encontra liberdade quando as falhas foram confessadas com um confidente próximo.

O lar é o campo de testes para liderança. Para os bispos e para os diáconos, Paulo usou a efetividade no lar para ser o critério de qualificação ao ministério.

*“O bispo então deve ser irrepreensível, marido de uma esposa, vigilante, sóbrio, de bom comportamento, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de lucro imundo, mas paciente, não contencioso, não avaro; **que governe bem a sua própria casa**, tendo seus filhos em sujeição como toda a seriedade, (porque se o homem não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?).”* (I Timóteo 3:2-5, BKJ Fiel, ênfase adicionada)

*“Os diáconos sejam maridos de uma esposa **e governem bem seus filhos e suas próprias casas**. Porque os que praticarem bem o ofício de diácono adquirirão para si uma boa posição e grande confiança na fé que há em Cristo Jesus.”* (I Timóteo 3:12–13, BKJ Fiel, ênfase adicionada)

Se as qualificações são baseadas em relacionamentos no lar, então a responsabilidade deve ser sustentada nos mesmos motivos de prova. Quando se avança para mais responsabilidade e autoridade, não se elimina a base que equipou e qualificou o líder no início, antes a autoridade repousa sobre essa

base sólida de fidelidade comprovada. Se a fundação for destruída, o ministério (e o ministro) desmoronará e qualquer construção espiritual cairá.

Mantenha a integridade em todos os seus relacionamentos, especialmente com cônjuge e família. Submete-se um para o outro em responsabilidade. Esteja pronto para dar uma resposta para qualquer motivo que seja questionado, qualquer comportamento que cause divisão e qualquer atividade que não glorifique a Cristo.

RESPONSABILIDADE À MINHA COMUNIDADE

Se um ministro deve ser eficaz em liderar a igreja, representar Jesus aos não salvos e ensinar as pessoas a serem seguidores de Cristo, então ele ou ela deve ser responsabilizado àqueles que são os mais próximos em seus relacionamentos. Não se pode liderar sem primeiro aprender a seguir em submissão à autoridade e responsabilidade. Os círculos concêntricos de responsabilidade se ampliam para abraçar aqueles que estão em nossa comunidade. Estes podem ser nossos amigos íntimos, nossos líderes ministeriais e outros anciãos respeitados na igreja.

Nunca devemos ser tão inseguros em nossa posição de liderança que rejeitamos o cuidado e a preocupação de nossa comunidade. Aqueles que nos amam também podem ver quando nós lutamos com questões pessoais, permitimos que hábitos destrutivos afetem nosso comportamento e/ou nos tornemos distantes em nossos relacionamentos. Aqueles no círculo próximo de nossa comunidade estão na melhor posição para ajudar quando áreas de fraqueza surgem em nosso caráter. Eles podem ajudar se formos responsáveis por eles e darmos permissão para eles falarem em nossas vidas.

Nossa comunidade inclui o corpo de crentes. Mesmo em posições de liderança, somos responsáveis perante o corpo da igreja. A segurança está na responsabilidade e responsabilidade final. Quando nos respeitamos, consideramos os pensamentos e sentimentos dos outros e damos preferência a outra pessoa, nos tornamos mais parecidos com Cristo e nosso amor e preocupação são testemunhados. Nosso caráter cristão deve ser modelado na igreja para que os outros sejam atraídos pelas mesmas atitudes e procurem modelar deferência em suas vidas.

*“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes exortando-nos **uns aos outros**; e tanto mais, à medida que vedes que aquele dia se aproxima.”* (Hebreus 10:24–25, BKJ Fiel, ênfase adicionada)

Quando pensamos no apóstolo Paulo, podemos ser tentados a pensar nele como um líder forte que não precisa ser responsabilizado pelos outros. No entanto, depois de sua conversão e a perseguição se intensificou em Jerusalém, Paulo foi enviado pelos discípulos de volta para sua casa em Tarso. (Ver Atos 9:26–30) Barnabé mais tarde viajou para Tarso para levar Paulo a Antioquia para ajudá-lo no avivamento da igreja que ali nasceu. (Ver Atos 11: 22–26) Foi dessa igreja voltada para as missões que Barnabé e Paulo iniciaram sua primeira viagem missionária.

Embora que Paulo fosse um líder poderoso e se tornasse o apóstolo dos gentios, ele também era atencioso com os outros e revelava sua conduta e bem-estar a eles. Paulo era aparentemente responsável por aqueles como Tíquico, a quem ele enviou aos Colossenses para entregar um relatório com *“Quanto à minha situação... de tudo vos informará.”* (Colossenses 4:7) Ele os encorajou a compartilhar suas

circunstâncias e a receber conforto dele. Paulo compartilhou todas as coisas com Tíquico e Onésimo, e ele esperava que os crentes que os recebessem fizessem o mesmo.

“Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo. A vossa palavra seja sempre com graça, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um. Todo o meu estado, Tíquico vos fará saber; irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor; o qual vos enviei para o mesmo propósito, para que ele saiba do vosso estado e console os vossos corações. Juntamente com Onésimo, amado e fiel irmão, que é um de vós; eles vos farão saber todas as coisas que por aqui se passam.” (Colossenses 4:5–9, BKJ Fiel)

Paulo queria se comunicar com outros crentes *“todas as coisas que por aqui se passam”*. Ele estava sendo transparente e enviou homens em quem ele confiava e que tinham sido responsáveis para que eles pudessem compartilhar o mesmo com outras igrejas. Tíquico também foi enviado para Éfeso pelo mesmo motivo. (Veja II Timóteo 4:12)

Paulo modelou a responsabilidade para que outros pudessem aprender a ser também responsáveis.

“Ora, para que vós também possais saber das coisas acerca de mim e o que faço, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos fará saber todas as coisas; o qual vos enviei para o mesmo propósito, para que conheçais as coisas a nosso respeito, e para que ele console os vossos corações.” (Efésios 6:21–22, BKJ Fiel)

Embora que se possa argumentar que não havia uma organização formal no começo da igreja, podemos aprender através de várias passagens que a estrutura para a organização foi estabelecida primeiro por Jesus quando Ele chamou os Doze, então na igreja primitiva no Dia de Pentecostes, Pedro se levantou com os Onze. Houve uma coordenação de esforços, cooperação com outros e papéis de liderança foram reconhecidos. À medida que a igreja crescia, eles viam a necessidade de mais organização em Atos 6. Sete homens estavam estabelecidos em áreas específicas da administração, à medida que cuidavam das necessidades das viúvas.

Mais tarde, uma conferência da igreja foi convocada em Jerusalém para lidar com a questão da circuncisão e o que deveria ser exigido dos Gentios na igreja. Em Atos 15, Paulo e Barnabé reuniram-se com os apóstolos e anciãos a respeito desse assunto. Mesmo quando Paulo e Barnabé estavam experienciando o maior avivamento entre os crentes Gentios, eles ainda eram responsáveis perante os anciãos e líderes desse novo movimento que havia começado em Jerusalém. Eles vieram para a conferência, deram testemunho, defenderam sua conduta na evangelização entre os Gentios e submeteram-se à decisão da assembleia. O conselho chegou a um acordo que os Gentios não eram obrigados a ser circuncidados como os Judeus tinham sido obrigados a fazer sob a lei, mas eles receberam quatro requisitos específicos.

“Porque pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor carga alguma, exceto estas coisas necessárias: Que vos abstenhais de alimentos oferecidos aos ídolos, e do sangue, e das coisas estranguladas, e da fornicção...” (Atos 15:28–29, BKJ Fiel)

Esta decisão foi redigida em uma carta e Judas (também chamado Barsabás) e Silas foram enviados com eles para entregar a declaração à igreja em Antioquia. Paulo e Barnabé eram responsáveis por este

conselho, eles receberam um compromisso razoável para lidar com uma questão atual, e eles foram abençoados por Deus com crescimento contínuo na igreja e crescimento entre os Gentios.

Temos uma estrutura organizacional para nos ajudar em maiores esforços para evangelizar nosso mundo. Quando nós, como líderes e ministros, nos submetemos à liderança da organização, uma bênção acompanha nosso ministério. Apoie alegremente os esforços de nossa organização e colha os benefícios de trabalhar em conjunto com responsabilidade.

Jesus foi o maior de todos os líderes e mesmo assim mesmo veio para servir. Jesus disse: *“Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos”*. (Mateus 20:28, BKJ Fiel)

Jesus ensinou liderança com uma toalha e bacia. Após o jantar final no cenáculo, Jesus colocou água em uma bacia e passou em torno da mesa lavando os pés dos discípulos. Ele estava ensinando a eles como servir, como ser um ministro e como verdadeiramente ser um líder no reino de Deus.

Seguindo o exemplo de Cristo, nunca seremos apanhados em nosso próprio sucesso, esperando que todos nos sirvam e buscando a honra e a aclamação dos outros. Em vez disso, devemos procurar servir. Seja o melhor servo que você pode ser e permita que Deus exalte você a uma maior autoridade e responsabilidade.

RESPONSABILIDADE PARA MEU DEUS

A primeira área de responsabilidade é com nós mesmos. No entanto, é impossível prestar contas verdadeiramente a nós mesmos sem assistência divina. Chegamos ao ciclo completo quando chegamos ao tema da responsabilidade para com Deus. Somos novamente confrontados com nós mesmos e com nossa incapacidade de viver em retidão em nossa própria força. Ao responder a Deus por nossos fracassos, não temos esperança de mudança sem Ele. Dependemos completamente da graça de Deus e do poder do Espírito para viver uma vida vencedora.

Quando chegamos a Deus para responder por nossos fracassos e nossos pecados, descobrimos que Ele já sabe tudo o que passamos a confessar. *“O Senhor vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos.”* (Provérbios 5:21, NVI) Ainda precisamos confessar nossos pecados a Deus. Embora que Ele saiba de tudo, devemos responder a Deus por nossas próprias ações. Podemos usar a oração de Davi no tempo do autoexame e pedir Sua ajuda para ver as áreas de nossas vidas que precisam ser mudadas.

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há algum caminho perverso em mim, e guia-me pelo caminho eterno.” (Salmos 139:23–24, BKJ Fiel)

Se examinarmos nossos corações sem a ajuda de Deus, provavelmente seremos enganados. Justificaremos nossos fracassos e defender nossas transgressões. Nós seremos enganados pelo nosso coração. Deus é o único que conhece o coração.

Devemos nos submeter a Ele e deixar que Ele procure em nossos corações e teste nossas mentes.

“O coração é enganoso acima de todas as coisas, e desesperadamente perverso; quem pode conhecê-lo? Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu submeto à prova os rins, para dar a cada homem conforme os seus caminhos, e conforme o fruto dos seus feitos.” (Jeremias 17:9-10, BKJ Fiel)

Eventualmente, voltamos a Salmos 139 nos primeiros versículos. Deus sabe tudo acerca de nós. Quando chegamos a essa percepção, nos perguntamos como Deus não poderia ser repugnado com nossos pecados e farto com nossas falhas. No entanto, Deus tem pensamentos bem diferentes acerca de nós.

“Ó SENHOR, tu me vasculhaste e me conheceste. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; entendes o meu pensamento de longe. Cercas a minha vereda, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.” (Salmos 139:2-3, BKJ Fiel)

“Quão preciosos também são os teus pensamentos para comigo, ó Deus! Quão grande é a soma deles! Se eu fosse contá-los, eles seriam maior em número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo.” (Salmos 139:17-18, BKJ Fiel)

Reconhecer que Deus sabe tudo acerca de nós não deveria nos causar medo. Ele nos compreende e nos enche de graça e lida com nossos pecados cobertos de Sua misericórdia. Nós constantemente precisamos da Sua graça. Frequentemente falharemos em nossos esforços de prestação de contas, mas continuamente nos será oferecida graça para ressurgirmos e seguirmos em frente em Sua misericórdia.

“Ele não nos tratou segundo os nossos pecados, e nem nos recompensou de acordo com as nossas iniquidades. Pois assim como o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.” (Salmos 103:10-11, BKJ Fiel)

CONCLUSÃO

A responsabilidade pessoal é crucial para o sucesso de um ministro. Ninguém é perfeito e nenhum é sem pecado. Depois de receber o dom do Espírito Santo, que nos capacita a viver uma vida vencedora, também precisaremos do apoio de parceiros responsáveis. Nosso cônjuge, nossa família, nossos mentores e pastores, e nossos anciãos e congregantes, todos têm um papel a desempenhar em nos ajudar a sermos os ministros que fomos chamados a ser.

Deus não chama falhas. Ele nos chama para enfrentar o desafio e viver a vida vitoriosa do Espírito. Ele tem colocado pessoas em nossas vidas que nos amam e querem nos ver bem-sucedidos. Juntos podemos nos tornar poderosos no Espírito e vencedores em nossa caminhada com Cristo Jesus. *“Se Deus é por nós, quem pode ser contra nós?” (Romanos 8:31, BKJ Fiel)*

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. O que significa ser responsável?

2. Quem é afetado por nossos sucessos (ou fracassos) no ministério?

3. Quais são as quatro áreas de responsabilidade abordadas nesta lição?

A.

B.

C.

D.

4. O que nosso compromisso com Deus e nosso desejo de viver para Ele nos faz fazer?

5. O que Paulo disse que devemos fazer quando nos aproximamos do memorial da Santa Ceia e participamos da comunhão?

6. Quais são algumas “perguntas difíceis” que podemos nos perguntar quando nos tornamos responsáveis perante nós mesmos?

7. João disse que não devemos amar em palavras ou línguas, mas em _____ e em _____. Onde este versículo é encontrado na Bíblia? _____

8. Onde começa a responsabilidade?

9. Onde este versículo é encontrado na Bíblia: “*Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele **provém** as questões da vida*”? _____

10. Para aqueles que são casados, o que é “uma responsabilidade vital”?

11. Para quem aqueles que não são casados devem ser responsáveis?

12. Que passagem do Antigo Testamento Jesus citou acerca do casamento tanto em Mateus como em Marcos? _____

13. O que Paulo usou como uma ilustração da conexão entre Cristo e a igreja?

14. O que traz libertação do medo de nossos pecados serem expostos? O que pode quebrar o ciclo do pecado?

15. Não se pode liderar até que ele primeiro aprenda a seguir em _____ para autoridade e _____.

16. O lar é o campo de testes para o que?

17. Em que algumas das qualificações para os bispos são baseadas?

18. O que deve ser mantido em todos os relacionamentos?

19. Quais são alguns exemplos de responsabilidade na comunidade?

20. Aqueles no círculo próximo de nossa comunidade estão na melhor posição para fazer o que?

21. Por que o caráter cristão deve ser modelado na igreja?

22. Quais são algumas indicações de que Paulo era responsável perante os líderes da igreja primitiva?

23. Quem Paulo enviou aos Colossenses e para Éfeso com um relatório acerca das coisas e seu estado?

24. Qual foi o problema na primeira conferência da igreja em Jerusalém?

25. Quais foram as quatro coisas que os cristãos Gentios exigiram para se conformarem por causa do conselho em Jerusalém?

- A.

- B.

- C.

- D.

26. Por causa da responsabilidade de Paulo e Barnabé com a decisão do conselho em Jerusalém, quais bênçãos se seguiram?

27. Qual é o único benefício da estrutura organizacional?

28. Que instrumentos Jesus usou para ensinar liderança?

29. O que Mateus 20:28 nos diz acerca da missão de Jesus?

30. O que é necessário antes de podermos verdadeiramente ser responsáveis a nós mesmos?

31. Quais duas coisas dependemos completamente para viver uma vida vencedora?

A. _____
B. _____

32. De acordo com Jeremias, “O coração é _____ acima de todas as coisas, e desesperadamente _____.

33. Quem é o único que realmente conhece o coração?

34. A responsabilidade pessoal é crucial para quê?

35. Qual versículo das Escrituras nos garante que seremos vitoriosos em nossa caminhada com Cristo Jesus?

Lição 9

Relação Dos Ministros Com Os Superiores

VERSÍCULO CHAVE

“Lembrem-se dos seus líderes, que têm ensinado a palavra de Deus a vocês. Pensem em todo o bem que proveio da vida deles, e procurem imitar a sua fé.” (Hebreus 13:7, NB Viva)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *submissão*
- Nomear e caracterizar o ministério quártuplo de Efésios 4
- Perceber o precedente estabelecido em Atos 15
- Entender a estrutura organizacional da igreja
- Compreender o conceito de autoridade divina

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

Como uma instituição divina, a Igreja é estabelecida sobre a autoridade divina. Jesus disse: *“Edificarei a minha igreja”*, indicando que Ele é o fundador e Cabeça da Igreja. (Mateus 16:18) Para que a Igreja funcione de acordo com Seu propósito divino, o Senhor delegou autoridade a homens e mulheres de Sua escolha para administrar liderança espiritual sobre a Igreja. Paulo, escrevendo aos Efésios, ensinou que *“Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens... E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres.”* (Efésios 4:8, 11) Essas pessoas, por seus ministérios, têm autoridade divina a ser exercida para o crescimento da igreja.

No entanto, à medida que a Igreja cresce em número e se torna mais organizada, a necessidade de estabelecer estruturas e relações administrativas torna-se urgente e importante. Portanto, ministros com certas habilidades e práticas administrativas são eleitos ou nomeados para desempenhar várias funções

para o crescimento contínuo da Igreja e cooperação entre os ministros e membros. As escrituras exigem que os ministros se submetam a essas pessoas em autoridade. (Veja Hebreus 13:17)

A SUBMISSÃO DO MINISTRO AOS SUPERIORES

A Igreja Apostólica primitiva no Livro de Atos é um exemplo clássico de como a submissão à autoridade pode facilitar um ambiente pacífico e um rápido crescimento na Igreja de Deus. Os apóstolos tomaram decisões que foram aceitas e realizadas de todo o coração. A determinação do conselho de Jerusalém acerca da circuncisão para as igrejas Gentias tornou-se um estado de direito (Atos 15). A razão para uma atitude tão humilde dos Gentios perante a autoridade apostólica era o entendimento de que os apóstolos eram guiados pela presença invisível do Espírito Santo.

Nos tempos atuais, a ocorrência de contenção na igreja é alarmante. Desafio da autoridade está se tornando muito frequente. Parece que as diretrizes bíblicas que levam os filhos de Deus à submissão à autoridade têm sido negligenciadas. A situação, no entanto, torna-se decepcionante quando os ministros são igualmente culpados de desafiar a própria autoridade que Deus endossou pela Sua Palavra.

O escritor de Hebreus afirmou claramente: *“Lembra-vos daqueles que vos pastoreiam, que vos falaram a palavra de Deus, cuja fé deveis seguir, considerando a finalidade de suas admoestações... Obedecei aqueles que vos governam, e sujeitai-vos a eles; porque eles velam por vossas almas, como aqueles que deverão prestar conta delas; para que o façam com alegria e não com pesar, porque isso não vos seria útil.”* (Hebreus 13:7, 17, BKJ Fiel) Ministros como exemplos e líderes da Igreja devem ser os primeiros a demonstrar submissão aos seus superiores. Como mestres do rebanho, os ministros devem lembrar-se da diretriz de Paulo no Livro de Romanos: *“Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.”* (Romanos 13:1–2, RC)

A COOPERAÇÃO DO MINISTRO COM SUPERIORES

O elemento da natureza humana não é eliminado na eleição ou nomeação de um ministro para um ofício administrativo. Os superiores, que são tão humanos quanto seus subordinados, provavelmente se comportarão de maneira contrária às exigências de seu ofício. Os ministros afetados por tal comportamento devem ser guiados pelo mandamento de Jesus acerca da submissão: *“Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra”.* (Mateus 5:38–39)

Em vez de reagirem de maneira negativa e arrogante à má atitude de seus superiores, os ministros devem cooperar demonstrando paciência e longanimidade. Relações tensas devem ser normalizadas por ministros oferecendo aos seus superiores sugestões construtivas no espírito de humildade e mansidão. Eles devem fortalecer sua cooperação com seus superiores em responsabilidades e autoridade mais elevadas, orando constantemente por eles e trazendo suas falhas perante o Senhor.

CONCLUSÃO

A autoridade ministerial é divinamente instituída. No entanto, a organização da Igreja trouxe à existência uma estrutura administrativa e relacionamentos que exigem eleição ou nomeação de certos ministros para exercer funções específicas. Essas pessoas, em virtude de seu cargo, podem se tornar nossos superiores e liderar o processo de tomada de decisão. Os ministros que são subordinados a esses ministros que os governam devem ser submissos e cooperativos por causa de Cristo, o Cabeça da Igreja. Os ministros devem ser exemplos de humildade em relação à autoridade.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Qual versículo das Escrituras indica que Jesus é o fundador e Cabeça da Igreja?

2. Cita o ministério quártuplo listado em Efésios 4:11
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

3. Que conselho resolveu uma disputa trazida pela igreja de Antioquia? Qual foi a disputa acerca de?

4. Qual palavra única descreve adequadamente como os ministros devem se relacionar com seus superiores?

5. Cita um versículo do Novo Testamento das Escrituras que instrui os ministros a se sujeitarem a seus superiores?

6. Quando os superiores ofendem seus subordinados, o que os subordinados ofendidos devem fazer?

7. Em que espírito os subordinados devem oferecer sugestões aos seus superiores?

Lição 10

Relacionamento Dos Ministros Com Outros Ministros

VERSÍCULO CHAVE

“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” (Salmos 133:1, RC)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Reconhecer as duas bênçãos significativas que saem dos irmãos que vivem juntos em união
- Seguir as instruções de Paulo aos crentes para promover a harmonia
- Reconhecer que o primeiro teste de novos ministros é a sua atitude e observações acerca do seu antecessor
- Esforçar-se por um bom relacionamento com seus sucessores
- Acreditar que todas as coisas podem funcionar juntas para o seu bem

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

O salmista escreveu: *“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!”* (Salmos 133:1) Nenhuma outra comunidade de pessoas pode se comparar a ministros que se relacionam uns com os outros em compreensão, amor e união. A beleza do ministério é demonstrada melhor pelo relacionamento cordial e funções complementares que operam entre a comunidade de ministros.

Embora que esse relacionamento cordial seja o desejo de todos os ministros, podem surgir ocasiões em que os ministros se deparam com problemas de mal-entendidos e conflitos. Subjacente a esses problemas estão as atitudes erradas de inveja, ganância, intolerância e ciúme. O conselho de Paulo se aplica aos ministros na medida em que interagem com seus colegas, antecessores e sucessores: *“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si*

mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.” (Filipenses 2:3–4, RC)

MINISTROS E SEUS COLEGAS

Os ministros da mesma organização da Igreja podem ser obrigados a mudar de uma cidade para outra ou de um país para outro para funções específicas. Eles podem até ser chamados a ocupar certas posições que podem destacar seus ministérios e dons espirituais mais do que seus colegas. Essas mudanças geralmente criam algumas condições que parecem favorecer alguns ministros mais do que outros. A tendência daqueles que se sentem negligenciados e desprezados é abrigar sentimentos ruins e reagir negativamente contra seus colegas. A esta atitude, Tiago dá um conselho oportuno: *“Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade... Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa.”* (Tiago 3:14, 16)

Todos os ministros devem perceber que a soberania depende somente de Deus. Mas nosso bom Deus garante que cada membro, sendo um componente do corpo de Cristo, tenha algum papel a desempenhar no Reino. É apenas uma questão de tempo para todo ministro receber sua vez pelo Senhor do corpo. Salomão conhecia este plano de Deus e disse: *“Tudo fez formoso em seu tempo.”* (Eclesiastes 3:11, RC)

MINISTROS E SEU PREDECESSOR

À medida que a organização da igreja cresce e se expande, mudanças podem ocorrer entre os ministros em seus campos de operação. Os pastores podem ser transferidos para novos campos de trabalho. Administradores, evangelistas e até diretores departamentais podem ser obrigados a operar em novos campos que já foram abertos, pastoreados ou evangelizados por outros ministros. O primeiro teste de um ministro transferido para outra igreja ou campo é a atitude e observações que desencadeiam acerca das realizações de seu antecessor. Reconhecendo as funções do corpo de Cristo como Paulo ilustrou em I Coríntios 12:12-26, o ministro que assume novo cargo ou novo pastoreio deve complementar as realizações de seu antecessor.

Elogiar o ex-ministro, por sua vez, aumentará seu respeito e aceitação pela congregação e pela equipe ministerial. Os membros certamente confiarão na pessoa que está disposta a compartilhar a boa vontade de seu povo com aqueles que ajudaram a edificar a congregação.

Muitos ministros, em seu esforço para conquistar a atenção e o amor de seu novo povo, fazem todo o possível para deixar de lado qualquer vestígio de seus predecessores. Essa atitude e comportamento não auguram bem para o ministério, porque acaba destruindo o ministério. Os ministros que são confrontados com tais situações devem lembrar-se das declarações ponderadas de Paulo: *“Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.”* (I Coríntios 3:5–7) Os ministros sucessores devem apreciar e estabelecer um relacionamento com seus antecessores que manterá intacta a unidade do ministério.

MINISTROS E SEU SUCESSOR

As atitudes que caracterizam muitos ministros que deixam suas posições para outras áreas foram pesar, embaraço, má vontade e amargura. Essas atitudes aumentam quando seus antigos campos ou posições têm muito mais perspectivas para eles do que os novos. O pensamento e sentimento resultante de muitos ministros são inveja, intolerância, censura e falta de cooperação para com seus sucessores. Ministros que acreditam que Deus tem um propósito divino para cada um não devem reclamar ou lutar contra os ministros que estão assumindo. Se eles devem se encaixar no plano geral do Senhor a respeito de Sua igreja, eles podem fazer nada menos do que permitir que a afirmação de Paulo governe suas vidas: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”* (Romanos 8:28)

CONCLUSÃO

Todos os ministros, mais cedo ou mais tarde, tornar-se-ão predecessores ou sucessores e, portanto, sua cooperação máxima não deve ser negada àqueles que a merecem. Paulo instruiu: *“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”* (1 Tessalonicenses 5:18) Jesus o selou com um mandamento: *“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.”* (Mateus 7:12)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

- De acordo com o Salmo 133:1, que duas bênçãos significativas provêm de irmãos que vivam juntos em união?
A. _____
B. _____
- Os ministros ocasionalmente se deparam com conflitos por causa de atitudes erradas. Nomeie dois deles.
A. _____
B. _____
- Em Filipenses 2:3, o que Paulo instruiu os crentes para evitarem promover a harmonia?

- De acordo com Filipenses 2:3–4, como os ministros devem se relacionar uns com os outros?

5. O que os ministros devem fazer àqueles que os precederam?

6. Qual é o primeiro teste de um ministro novo em um lugar ou posição nova?

7. Por que alguns ministros não querem sair para seus novos lugares de transferência?

8. Dê uma referência bíblica que diz tudo o que acontece com o ministro pode funcionar para o bem dele.

Lição 11

Relacionamento Dos Ministros Com O Gênero Oposto

VERSÍCULOS CHAVES

“O rei Salomão casou-se com muitas outras mulheres estrangeiras, além da filha do faraó. Muitas delas vieram de nações onde se adoravam imagens: Eram mulheres de Moabe, de Edom, de Sidom e dos heteus. Ele teve setecentas esposas e trezentas concubinas, e elas levaram o rei a desviar o seu coração do Senhor.” (I Reis 11:1–3, NB Viva)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Entender as estratégias do diabo
- Beneficiar-se dos fracassos dos homens na Bíblia
- Conhecer as precauções necessárias para lidar com o sexo oposto
- Compreender como os homens são atraídos pelas mulheres e como as mulheres são atraídas pelos homens
- Seguir as instruções de Paulo em I Coríntios 10:12.

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO - AS TRÊS ESTRATÉGIAS DO DIABO

Desde a sua queda e a criação do homem, o diabo desenvolveu três estratégias pelas quais ele ataca os santos de Deus, procurando aliená-los da graça e posições espirituais que ocupam no Senhor. A primeira é a concupiscência da carne, seguida pela concupiscência dos olhos e pela soberba da vida. O apóstolo João não era ignorante acerca desses dispositivos do diabo e, portanto, advertiu os santos: *“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo... porque tudo que há no mundo, a concupiscência da*

carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência...” (I João 2:15–17)

Entre essas estratégias, as armas que o diabo frequentemente usa para prender os ministros do evangelho são o *sexo* na estratégia da carne, o *dinheiro* na estratégia da concupiscência dos olhos e o *poder* na estratégia da *soberba* da vida. Mas o sexo como parte da concupiscência da carne parece ser a arma mais eficaz de Satanás contra os ministros do evangelho. O número de ministros respeitados que caíram e perderam seus ministérios por causa de fornicação e adultério é alarmante. Ficamos imaginando como e por que o diabo continua sendo bem-sucedido nessa área específica. Ministros nos tempos modernos têm que colocar seus “binóculos” de vigilância para combater essa estratégia de Satanás.

ALGUNS HOMENS BÍBLICOS QUE SE TORNAM VÍTIMAS

Davi, o amigo que conquistou o coração de Deus até o ponto de receber a promessa eterna de um reino, foi vítima dessa armadilha insidiosa do diabo. De uma posição elevada de sua casa, os olhos de Davi caíram sobre Bate-Seba, a esposa de Urias, enquanto ela tomava banho. Davi não pôde controlar suas emoções sensuais e rapidamente mandou trazer Bate-Seba para um relacionamento de adultério. O resultado desse ato foi uma reação em cadeia que custou muito caro a Davi. Deus usou Natã, o profeta, para fazer com que Davi se arrependesse e restabelecesse seu relacionamento com Deus.

Salomão, filho de Davi, também era filho de Bate-Seba, com quem Davi se casou depois da morte de Urias. A concupiscência sexual de Salomão foi ainda maior do que seu pai Davi:

“E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas... E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.” (I Reis 11:1–4, RC)

Sansão e o rei Acabe são outros exemplos de líderes de Israel que foram influenciados sair da vontade de Deus por mulheres estrangeiras que não eram tementes a Deus. Dalila enganou Sansão para contar um segredo que ele não precisava revelar. O rei Acabe foi influenciado por Jezabel para substituir a adoração do Deus de Israel pela idolatria.

UMA LIÇÃO PODEROSA DE MINISTROS CAÍDOS

A exortação de Paulo aos Coríntios é instigante: *“Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.”* (I Coríntios 10:12) O cuidado que os ministros devem dar ao seu ministério em seu relacionamento com o gênero oposto nunca pode ser enfatizado demais.

Homens são sempre homens e mulheres são sempre mulheres. A visão que sempre atraiu homens para as mulheres, como Davi e Bate-Seba, está sempre presente enquanto a humanidade vive neste mundo. Da mesma forma, o toque que sempre atraiu mulheres para homens está sempre presente enquanto o mundo continuar a existir. A cura duradoura para esta ameaça ministerial é manter um olho de águia sobre as interações com o gênero oposto.

VISITA COM MEMBROS DO GÊNERO OPOSTO

A visitação é parte da responsabilidade dos pastores. Uma vez que a igreja é composta de ambos os gêneros de seres humanos, o ministro pode ser obrigado a visitar o sexo oposto em sua casa por alguma necessidade particular. Seria sábio que os ministros levassem alguém com ele ou ela nessas visitas para anular as tentações que Satanás normalmente constrói nessas circunstâncias. O ministro prudente assegurará que o local de visitação seja sempre mantido fora de qualquer suspeita. Portas e janelas serão deixadas abertas e as discussões serão feitas em tons que criam abertura. O tempo de visitação deve ser apropriado e, se possível, pré-arranjado. O princípio principal aqui é que os ministros *“Não seja, pois, difamado aquilo que vocês consideram bom.”* (Romanos 14:16, NAA) e *“Abstende-vos de toda aparência do mal.”* (I Tessalonicenses 5:22)

ORAÇÃO POR MEMBROS DO GÊNERO OPOSTO

O Senhor prometeu que os crentes - e, aliás, os ministros - porão as mãos sobre os enfermos para orar e curar. (Marcos 16:18)

A imposição de mãos tem sido uma característica regular, não apenas em orar pelos enfermos, mas também em tempos de oração pelo batismo do Espírito Santo e libertação. Onde um ministro coloca a mão quando orar por e com o sexo oposto pode ter alguma influência emocional sobre a pessoa. Muitos relatos foram ministrados por ministros no sentido de que alguma excitação sensual havia operado neles enquanto punham as mãos em certas áreas enquanto oravam pelo gênero oposto. É sempre aconselhável colocar as mãos levemente no ombro ou na cabeça cada vez que as mãos forem necessariamente colocadas na pessoa que necessita de oração. Orar por ou com o sexo oposto será mais aconselhável se for feito em lugar aberto do que em uma área isolada.

ACONSELHAMENTO COM MEMBROS DO GÊNERO OPOSTO

Os membros da igreja precisam de aconselhamento para tomar decisões apropriadas que elevem seus níveis espirituais. Por melhor que esses períodos de aconselhamento sejam para o crescimento espiritual dos membros, eles também estão cheios de tentações ao aconselhar o sexo oposto. Um conselheiro-ministro em tal situação deve criar as mesmas condições convenientes discutidas nas visitas e orações pelo gênero oposto.

CONCLUSÃO

O escritor de Hebreus deu aos ministros algo para pensar: *“Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta... Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.”* (Hebreus 12:1, 14)

Deixando de lado todo peso e pecado que tão facilmente destrói os ministérios de homens e mulheres, exige um alto nível de vigilância em seus relacionamentos com o sexo oposto. **VOCÊ NÃO PODE SER DEMASIADAMENTE CUIDADOSO!**

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Cita as três estratégias do diabo contra os santos de Deus como em I João 2:16.
A. _____
B. _____
C. _____

2. Que três armas o diabo frequentemente usa contra os ministros do evangelho?
A. _____
B. _____
C. _____

3. Fornece o nome de um rei que se tornou vítima da armadilha de adultério do diabo?

4. De acordo com esta lição, como os homens são atraídos pelas mulheres?

5. De acordo com esta lição, como as mulheres são atraídas pelos homens?

6. Cita quatro coisas que um ministro deve fazer quando visitar membros do sexo oposto para evitar tentações imorais.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____

7. Como os ministros devem impor as mãos nos membros do sexo oposto quando orarem por eles?

Lição 12

Relacionamento Dos Ministros E A Moralidade

VERSÍCULO CHAVE

“Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam aceitáveis à tua vista, Ó Senhor, minha força e meu redentor.” (Salmos 19:14, BKJ Fiel)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *comportamento ético* e *caráter moral*
- Compreender a diferença entre comportamento ético e caráter moral
- Viver as diretrizes práticas para desenvolver o caráter moral
- Estabelecer uma forte base moral para que aqueles que seguem possam edificar seu caráter moral
- Assumir suas próprias responsabilidades pelas ações.

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

Quais são as diferenças entre *comportamento ético* e *caráter moral*? Existem algumas diferenças, portanto, examinaremos uma breve definição e descrição de cada termo.

Comportamento ético é conduzir-se de uma forma que seja consistente com um código de ética. Médicos, advogados, psicólogos e outros profissionais aprendem ética que dizem respeito ao seu campo de estudo e sua conduta esperada em relação a seus clientes e a outros profissionais. Raramente um médico criticará outro médico profissional. Um psicólogo não discutiria os problemas de outro paciente que eram compartilhados com confiança. Esse é o comportamento esperado ditado em seus códigos de ética.

O caráter moral, por outro lado, é conduzir-se com integridade moral, independentemente da ética profissional ou dos códigos de conduta. O comportamento guiado por princípios de conduta moral revelará o caráter moral de uma pessoa.

Nem todos os padrões éticos são escolhas morais. Vivemos algumas diretrizes como ministros do evangelho que não são claramente identificados como *certos* ou *errados*. Algumas coisas não são éticas, mas podem não ser pecaminosas. Quando as pessoas visitam uma igreja e o pastor determina que elas são de outra congregação dentro da irmandade, a ética ministerial dita que ele ou ela deve contatar o outro pastor. Não seria pecado negligenciar esse contato, mas seria considerado antiético.

O caráter moral é ditado pela Palavra de Deus e pelo ensinamento da igreja acerca das coisas certas ou erradas. As Escrituras providenciam uma base para toda a moralidade. O ensino dos valores bíblicos, especialmente aprendendo as lições que Jesus ensinou nos Evangelhos, levará as pessoas a exibir bom caráter moral. A conduta moral é a demonstração externa de bom comportamento, decorrente do sistema radicular de bom caráter moral.

Sociedade ou cultura pode estabelecer orientação ética para conduta em algumas situações, enquanto condenações nascidas de caráter moral farão com que você se conduza em retidão, independentemente dos padrões culturais. A conduta moral será consistente mesmo se a sociedade mudar e a cultura abraçar o que uma vez condenou.

Profissionais podem seguir padrões éticos e ainda serem imorais. Por exemplo, os profissionais podem conduzir negócios de acordo com as diretrizes legais e ser honestos em suas negociações com os clientes. As mesmas pessoas podem estar vivendo em adultério ou abusando de seus filhos em casa em sua vida privada. Pode-se dizer que eles são éticos, mas não morais.

As pessoas morais observarão naturalmente muitos princípios éticos e acharão fácil adaptar-se às diretrizes éticas apenas porque “é a coisa certa a fazer”. O bom caráter moral dessas pessoas também fará com que elas pratiquem o comportamento correto em todas as áreas da vida.

Estar certo moralmente é mais que pureza sexual. As pessoas podem se abster de fornicação e se comprometer com a abstinência até que se casem. Eles podem ser fiéis ao seu cônjuge e nunca aceitar a tentação do adultério. No entanto, as mesmas pessoas podem ser desonestas em suas práticas de negócios. Se elas trapaceiam os outros em busca de vantagem financeira ou mentem para parecerem melhores que os outros, elas não são de bom caráter moral. Se elas secretamente veem pornografia e entretêm pensamentos impuros ou falam acerca dessas coisas em particular com os outros, elas não são pessoas morais. A moralidade está praticando o comportamento bom e piedoso em todas as áreas da vida e ministério.

Como podemos construir um caráter moral e nos tornar pessoas de conduta correta enquanto estamos cercados por uma cultura que deprecia aqueles que escolhem a moralidade e tentam viver de acordo com padrões éticos mais elevados? Deve tornar-se um modo de vida e uma busca contínua para seguir a piedade e buscar a justiça em nossa vida pessoal. A seguir estão algumas diretrizes básicas que podem ser úteis.

DIRETRIZES PARA DESENVOLVER O BOM CARÁTER MORAL

1. Guarda sua mente.

A porta da mente é o acesso à alma. Quando a porta é aberta e desprotegida, todos os tipos de pensamentos e tentações são permitidos. A melhor maneira de manter os pensamentos impuros é substituí-los por pensamentos saudáveis que honram a Deus. Devemos lançar *“destruindo imaginações, e toda a altivez que se exaltam contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o pensamento à obediência de Cristo.”* (II Coríntios 10:5, BKJ Fiel)

Paulo instruiu os Filipenses a pensar *em “tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.”* (Filipenses 4:8, BKJ Fiel) À medida que meditamos nesses pensamentos positivos, o pensamento maligno e as tentações luxuriosas são afastados.

Evite entreter pensamentos impuros se recusando a ler materiais que descrevam atividade imoral ou comportamento ímpio. Evite pornografia ou qualquer imagem visual que faça você pensar pensamentos imorais. A batalha é grande porque as tentações imorais estão ao nosso redor, mas não estamos sozinhos nesta batalha.

“Porque, embora andando na carne, não guerreamos segundo a carne. (Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus para a destruição das fortalezas).” (II Coríntios 10:3–4, BKJ Fiel)

Deus está conosco e Ele nos ajudará se pedirmos. Ore junto com Davi contra a tentação do mal:

“Põe um vigia, Ó SENHOR, diante da minha boca; guarda a porta dos meus lábios. Não inclines meu coração para nenhuma coisa má, para praticar obras perversas com homens que trabalham a iniquidade; e não deixes que eu coma das suas iguarias.” (Salmos 141:3–4, BKJ Fiel)

Aqui está a resposta da garantia de Deus. Paulo escreveu: *“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes, através de Cristo Jesus.”* (Filipenses 4:7, BKJ Fiel)

2. Cuidado com aparências inapropriadas.

Somos frequentemente julgados pelo que os outros veem em nós. Embora que nossos motivos possam ser puros e nossa conduta esteja correta, devemos estar cientes de como os outros nos percebem em qualquer situação. Isso pode envolver nossa maneira de vestir ou aparência pessoal. Enquanto o traje apropriado para os ministros seja determinado pela cultura, somos responsáveis por nossa própria apresentação. Em algumas áreas, os ministros devem se vestir bem e aparecer como membros profissionais do clero. Em outras áreas do mundo (ou mesmo em várias regiões locais), os ministros podem se vestir de maneira mais informal e não se distinguirem distintamente pelo modo como se vestem.

Em todas as áreas e em todas as situações, os ministros devem vestir-se com modéstia e apropriadamente para representar seu chamado. A aparência nunca deve prejudicar a mensagem. Se roupas, sapatos ou acessórios de ministros distraírem as pessoas, eles podem perder a importância da

mensagem que está sendo apresentada. Se a falta de higiene pessoal, ou a excessiva atenção às modas fala mais alto que o seu ministério, poucos serão convertidos.

Os ministros podem ser julgados por suas associações. É verdade que Jesus foi criticado e injustamente acusado de “comer com pecadores”, ainda nenhum deles pôde criticar Sua conduta, fala ou atividades enquanto esteve nestas situações.

Devemos ter cuidado para alcançar o pecador, mas não se envolver em atividades impróprias por causa de nossa associação com eles. Podemos desfrutar de uma refeição juntos, mas devemos evitar lugares que colocaria nosso testemunho em questão. Por exemplo, uma casa de prostituição provavelmente não seria um local apropriado para realizar evangelização!

Paulo advertiu que não devemos permitir que “o bem seja chamado de mal”. Isso pode ocorrer por causa de aparências impróprias ou certas “liberdades” que são ofensivas para os outros. Devemos fazer nosso melhor possível para não ofender os outros em nossa tentativa de fazer algo de bom pelo reino de Deus.

“Eu sei, e estou convencido no Senhor Jesus, que não há coisa alguma imunda de si mesma, mas para aquele que pensa que alguma coisa é imunda, para esse é imunda. Mas, se teu irmão se entristecer com o teu alimento, tu já não andas em amor. Não destruas com o teu alimento aquele por quem Cristo morreu. Não seja, pois, blasfemado o vosso bem. Porque o reino de Deus não é alimento nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Porque quem nestas coisas serve a Cristo, é aceitável a Deus, e aprovado pelos homens.” (Romanos 14:14–18, BKJ Fiel) (Leia também Romanos 14:19–23)

3. Seja santo na “conversa” e na conduta.

Pedro falou do fim do mundo e dos céus e da terra se fundindo com calor fervoroso. Com esse pano de fundo de julgamento, ele admoestou os crentes: *“Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade”*. (II Pedro 3:11, RC)

Pedro desafiou os seguidores de Cristo a serem santos no “trato”. Isso é traduzido em outras traduções como “procedimento”. Ser santo em conduta e piedade é todo inclusivo. Nossa conversa, nosso comportamento, nosso estilo de vida e nossas atitudes devem refletir a santidade e a pureza moral.

A medida pela qual julgamos nossa conduta é a mais exata: a santidade de Deus. Em sua epístola anterior, Pedro desafiou os crentes a serem *“também santos em toda a vossa maneira de viver”*.

“Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver. Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.” (1 Pedro 1:15–16, BKJ Fiel)

4. Pratique a integridade em todos os relacionamentos.

A ética, simplesmente definida, é apenas “fazer a coisa certa”. Embora que seja simples, nem sempre é fácil fazê-lo. Às vezes a “coisa certa” é o mais difícil de fazer, especialmente se nos coloca em uma luz ruim ou reflete negativamente em nossa posição. Uma pessoa íntegra sempre fará a coisa certa.

Todos os cristãos - e particularmente ministros - devem se esforçar para exibir integridade. A integridade deve ser aparente em todos os relacionamentos: pessoal, profissional e social. Pessoas de integridade são verdadeiras. Elas vão manter sua palavra. Elas serão honestos em todos os negócios e pagarão suas contas a tempo. As pessoas que praticam a integridade são reais e respeitam os outros.

“Aquele que caminha corretamente, caminha seguro, mas aquele que perverte os seus caminhos ficará conhecido.” (Provérbios 10:9, BKJ Fiel)

“O homem justo anda na sua integridade; seus filhos são abençoados após ele.” (Provérbios 20:7, BKJ Fiel)

CONCLUSÃO

Excelente caráter moral deve ser o atributo mais procurado na vida de um ministro. Se a construção da vida de uma pessoa for erguida sobre o alicerce seguro de caráter bom e piedoso, sua vida permanecerá firme e trará glória e honra a Jesus Cristo.

Paulo usou a analogia da construção quando disse: *“Eu assentei o alicerce e outro construiu sobre ele. Entretanto, aquele que constrói sobre o alicerce precisa tomar muito cuidado como constrói.”* (I Coríntios 3:10, NB Viva) Cuidado deve ser dado à fundação para que a construção dura. Outros irão construir sobre a nossa fundação. Se tivermos sido descuidados na construção e negligenciado importantes princípios morais, o resultado será catastrófico.

“Segundo a graça de Deus que me é dada, como sábio mestre de obras, eu pus a fundação, e outro edifica sobre ele; mas cada homem fique atento como se edifica sobre ele. Porque nenhum homem pode pôr outra fundação, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. Agora, se algum homem sobre este fundamento edificar de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, restolho, a obra de cada homem se manifestará; pois o dia a declarará, porque esta será revelada pelo fogo; e o fogo provará o tipo da obra de cada homem. Se a obra que algum homem edificou permanecer, ele receberá uma recompensa.” (I Coríntios 3:10–14, BKJ Fiel)

Na parábola de Jesus acerca da edificação do homem insensato sobre um alicerce de areia, as tempestades da vida destruíram completamente a casa. Por outro lado, o sábio construtor demorou a edificar uma base sólida e, quando as tempestades chegaram, ela permaneceu forte. (Ver Mateus 7:24–27)

Precisamos assegurar que nosso alicerce é forte, seguindo o ensino das Escrituras e repousando diretamente na mensagem de Jesus Cristo. Com Cristo como nosso exemplo e como a principal pedra angular de nossa fundação, temos a garantia de um ministério bem-sucedido e de uma construção duradoura.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Você concorda que existem diferenças no *comportamento ético* e no *caráter moral*? Por quê?
-

2. O que é comportamento ético?

3. O que é caráter moral?

4. O que define o caráter de uma pessoa?

5. O que providencia uma base para toda a moralidade?

6. De que provém a demonstração externa de bom comportamento?

7. Os padrões culturais são suficientes para definir uma boa conduta moral?

8. Uma pessoa imoral pode ser profissional e seguir padrões éticos.
Circula um: Verdadeiro ou Falso

9. A moralidade é apenas relativa à pureza sexual.
Circula um: Verdadeiro ou Falso

10. Bom caráter moral fará com que uma pessoa pratique o comportamento correto em todas as áreas da vida. Circula um: Verdadeiro ou Falso

11. Que versículo das Escrituras nos instrui em como devemos "pensar"?

12. Quais são as quatro diretrizes para ajudar a desenvolver um bom caráter moral?

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

13. Como se pode evitar pensamentos impuros?

14. O que a paz de Deus faz em Sua resposta de segurança?

15. Se você estivesse sendo julgado por sua aparência ou por suas associações, o que alguns poderiam determinar? (Não há resposta certa ou errada. Passe alguns minutos pensando em sua situação particular. O que as pessoas concluíram acerca de você, que pode ou não ser verdade, devido à maneira como você aparece ou às pessoas com quem você é visto?)

16. Jesus foi criticado e injustamente acusado de que atividade?

17. Pedro desafiou os crentes a serem santos em _____ e em _____.

18. Que áreas pessoais devem refletir a santidade e a pureza moral?

19. Qual é a medida exata pela qual devemos julgar nossa conduta?

20. Em quais três áreas de nossos relacionamentos a integridade deve ser aparente?

A.

B.

C.

Lição 13

Relacionamento Dos Ministros Com A Comunidade

VERSÍCULO CHAVE

“Assim também a luz de vocês deve brilhar diante dos homens, para que vejam as boas obras de vocês e louvem o Pai de vocês, que está nos céus.” (Mateus 5:16, NB Viva)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Perceber que a influência de um pastor se estende além da congregação local
- Reconhecer que os ministros têm um ministério dado por Deus à comunidade
- Compreender que o alcance na comunidade tem um propósito: a salvação dos perdidos
- Planejar um alcance efetivo de evangelização na comunidade local
- Ficar envolvido em organizações cívicas

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

“Vós sois o sal da terra... sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte... Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5:13–16) Esta declaração de Jesus apresenta ministros às suas comunidades como o líder espiritual, um líder que tem todas as qualidades e virtudes para ser um exemplo da vida que é satisfatória e realizada.

Em todas as comunidades, é provável que a maioria das pessoas pertença a diferentes religiões e crenças que não providenciam a realidade e a verdade que os cristãos apostólicos têm o privilégio de ter. O Espírito Santo só pode ser experimentado quando alguém se torna um cristão semelhante aos do Livro

de Atos. Pelo poder transformador do Espírito Santo, os crentes se tornam discípulos de Jesus com novas percepções, valores e atitudes que os tornam novas criaturas em Cristo. (II Coríntios 5:17)

Os ministros com sua personalidade transformada devem se relacionar com sua comunidade de maneiras que os desafiarão a querer se tornar cristãos. Seus relacionamentos devem ser destinados a ganhar o maior número possível para sua fé. Portanto, uma demonstração prática do fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23) para o povo da comunidade será o cumprimento do mandamento de Jesus de ser a luz do mundo e o sal da terra.

UM TESTEMUNHO PARA JESUS, COMEÇANDO DE JERUSALÉM

Paulo exortou Timóteo que *“pregues a palavra... faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.”* (II Timóteo 4:2, 5, RC) Mesmo que eles não tenham o ministério de um evangelista, os ministros devem ser pregadores do evangelho e ganhadores de almas. A comunidade na qual o ministro vive é sua “Jerusalém” para a pregação do evangelho e o ganhar de almas. (Atos 1:8)

A verdade em Jesus que eles encontraram e creram e o poder do Espírito Santo que eles têm experienciado devem ser comunicados ao povo da comunidade. Tanto em suas interações pessoais como na comunicação verbal, eles devem ter o desejo de ganhar seus ouvintes para o evangelho de Jesus Cristo.

Se a comunidade identifica ministros com Jesus Cristo, como o povo de Antioquia observou acerca dos discípulos (Atos 11:26), eles olharão para eles como ministros com uma diferença. Se os ministros permitirem que as virtudes e qualidades do Espírito Santo fluam livremente deles, as pessoas olharão para eles como ministros respeitados e dignos na comunidade. Se os ministros pregarem o evangelho da salvação em Jesus, o povo começará a considerar a conversão à sua fé. O campo da comunidade de ministros está sempre maduro para a colheita de almas. Os ministros não devem hesitar em aproveitar essas oportunidades para demonstrar em termos práticos o evangelho de Jesus Cristo.

ENVOLVENDO-SE EM ATIVIDADES DE PROMOÇÃO COMUNITÁRIA

Quando se trata de questões relacionadas às atividades comunitárias, os ministros têm opiniões diversas acerca do envolvimento do homem de Deus. Alguns compartilham a visão de que os ministros devem permanecer em seu domínio espiritual e permitir que a comunidade faça suas próprias coisas. Eles acham que Jesus já separou os dois e, portanto, "Deus e César" não podem ser reunidos. Outros acham que para os ministros viverem em suas torres de marfim e deixar a comunidade para si mesmos será como amar apenas com nossas bocas.

Qualquer que seja o ponto de vista dos ministros acerca do relacionamento entre os ministros e sua comunidade em atividades práticas, eles não devem perder de vista o fato de que eles já vivem na comunidade e, portanto, são membros dessa comunidade em particular. Tomar a posição extrema de ficar excessivamente envolvido ou excessivamente isolado não aumentará a dignidade do ministério. Ser prudente e seletivo no tipo de atividades em que os ministros poderiam se envolver promoveria seus próprios programas de ganhar almas. Por exemplo, nas campanhas de limpeza comunitário, os ministros poderiam participar fisicamente e encorajar os membros da congregação a fazer o mesmo. Eles poderiam dar palavras de encorajamento, citando um exemplo da Palavra de Deus e chamando sua atenção para a atitude de serviço exibido por Jesus ao mundo para sua salvação.

POLÍTICA COMUNITÁRIA

Os ministros, como todos os verdadeiros crentes em Cristo, são ordenados pelo Senhor para ser “*a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*”. (1 Pedro 2:9, RC) Os cristãos podem assumir essa posição apenas no reino de Deus. Porque Jesus disse: “*O meu reino não é deste mundo*” (João 18:36), é difícil para a política deste mundo glorificar nosso Senhor Jesus Cristo. A maioria dos políticos empurra o Senhor para as margens e faz suas próprias coisas.

Os ministros, como servos de Deus, devem ser cuidadosos para que não se envolvam em um sistema que é hostil ao Rei a quem servem. Os ministros devem ter muito cuidado quanto ao seu envolvimento na política comunitária. Os ministros têm um claro chamado para comunicar o evangelho de Jesus Cristo a todos. Eles não querem limitar sua influência porque eles claramente pertencem a um partido e, portanto, são obrigados censurar os outros.

Limitar o envolvimento de alguém nas políticas comunitárias não implica que os ministros devam desafiar a liderança secular da comunidade. Em obediência à Palavra de Deus, os ministros devem dar o exemplo e “*esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.*” (Romanos 13:1–2)

CONCLUSÃO

Nós estamos "neste mundo", mas não devemos ser "deste mundo". Vamos fixar nossas visões e metas nas coisas acima, e procurar o reino de Deus, que nos levará "para fora deste mundo"! Até então, devemos ser sal e luz em nossa comunidade, oferecendo esperança e uma clara mensagem de redenção através de Jesus Cristo.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é a posição dos ministros em sua comunidade de acordo com Mateus 5:13–16?

2. Qual deve ser o único objetivo dos ministros enquanto se relacionam com o povo de sua comunidade?

3. Os ministros que não têm o ministério de um evangelista não devem pregar o evangelho ou ser um ganhador de almas.

Circula um: Verdadeiro ou Falso

4. Qual é a sua opinião acerca do envolvimento do ministro em questões de atividades comunitárias?

5. Dá um exemplo do que um ministro pode fazer para encorajar o povo a se envolver em atividades comunitárias.

6. Por que os ministros devem evitar a política do mundo?

7. Por que os ministros devem estar sujeitos à liderança do mundo?

Lição 14

Relacionamento Dos Pastores Com O Seu Predecessor

VERSÍCULO CHAVE

“Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores.” (I Coríntios 3:8–9)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Reagir corretamente às pessoas que não gostaram do pastor anterior
- Reconhecer o conflito potencial entre pastores e seus predecessores
- Tratar predecessores com respeito
- Edificar sobre as realizações do passado
- Dar honra a quem a honra é devida

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

Muito do trabalho de um pastor será colher onde outras pessoas semearam. Muitos demais esquecem isso em seu trabalho para o Senhor. Muitos dirão: “Nada aconteceu nesta cidade até que o irmão e a irmã fulano vieram”. Eles esquecem os esforços de sacrifício daqueles que trabalharam anteriormente, talvez lançando as bases para o trabalho.

Há alguns anos, começamos uma filial em uma das maiores cidades da América do Norte. Por fim, o trabalho cresceu até onde era aconselhável colocá-lo por conta própria, e os deveres pastorais foram entregues a um amigo querido. Ele ainda está pastoreando esta próspera igreja, mas até hoje ele nunca

esquece, nem permite que sua congregação esqueça os dias formativos. É de maravilhar-se por que Deus abençoou esta assembleia e seu pastor, que tem esse tipo de espírito e atitude?

Por que alguns desejam apagar qualquer registro de esforços anteriores em um lugar? Cremos no que Paulo ensinou: *“Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores”* (I Coríntios 3:8–9)? Será que estamos desejosos de capturar todo o crédito pelo que é feito em uma determinada localidade?

Quando você, como ministro, segue outro em um trabalho, você deve estudar cuidadosamente os planos e métodos do seu predecessor. É melhor reter o julgamento em uma situação sobre a qual você sabe muito pouco. É melhor continuar com seus métodos, da melhor maneira possível, sem mudanças radicais no começo. Também é bom honrar seus antecessores. Pense no bem que eles fizeram e elogie-os publicamente por seu trabalho. Sempre seja estritamente verdadeiro e moderado em suas referências.

Você precisa manter em mente que seu predecessor pode ter muitos amigos na congregação, especialmente novos convertidos que vieram ao Senhor sob seu ministério, que ainda têm um forte amor pelo pastor anterior. Eles vão facilmente transferir suas afeições e ser seus leais partidários se você for gentil com o amigo deles.

Proteja-se contra o ressentimento que se forma em seu coração para com o pastor anterior. O respeito que as pessoas demonstram a um pastor anterior deve assegurar-lhe que, eventualmente, se você for digno, elas mostrarão o mesmo amor por você. Você ganhará seu próprio lugar e se posicionará como líder na congregação.

Como você deve reagir àqueles que não gostam do pastor anterior? Apenas lembre-se de que os que discutem o antecessor tão livremente provavelmente lhe darão uma apresentação semelhante ao seu sucessor. Nunca deixe escapar de seus lábios uma única palavra de descrédito para o pastor anterior. Uma crítica de um ex-ministro dada a uma pessoa deste tipo vai muito além do que se fosse contada aos outros. A melhor coisa é abster-se de falar depreciativamente do seu antecessor ou sucessor.

Aquelas pessoas sem tato que se deliciam em informar o novo pastor que o pastor anterior nunca fez como ele está fazendo, estarão sempre por perto. Resista à tentação de denunciá-los ou de informá-los de que você não é irmão ou irmã fulano. Uma boa resposta é dizer-lhes que "os ministros são diferentes e têm formas diferentes de trabalhar" ou "por que não tentamos apenas ver como funciona?"

O que você deve fazer quando o pastor anterior voltar para uma visita? Não fique zangado se ele chegar à cidade e nem mesmo lhe der a cortesia de uma ligação. Ele pode estar com medo por causa do que ouviu de antigos pastores que voltaram para a cidade. Seria sensato para você, como pastor atual, estender a cortesia de um chamado e convidar o pastor anterior a vir a sua casa para uma visita ou refeição e, por todos os meios, para ir à igreja.

Sua atitude não deve ser de suspeita. Você não deve pensar em pastores anteriores como intrusos ou criadores de problemas. Eles podem ser solitários. Os sentimentos deles podem vir de uma grande decepção ou da solidão. Por outro lado, pode ser que você seja sensível demais ao retorno deles, o que poderia revelar algo indigno em você.

Se você tem alguma razão para suspeitar que o pastor anterior está tentando minar sua influência, primeiro de tudo, dê a ele ou ela o benefício de sua confiança. Você pode ter julgado mal a situação. Ao tentar entender o pastor anterior e ao torná-lo seu amigo, você pode evitar muitos problemas.

Se mais tarde ficar claro que o pastor anterior está se intrometendo com a congregação, projetando sua influência em um campo que não está mais sob sua jurisdição, os passos devem ser tomados para resolver a situação. Com o amor de Deus em seu coração, aproxima-se do pastor anterior e seja muito franco e honesto com ele ou ela. Uma abordagem gentil, firme e pessoal ao problema é sempre mais proveitosa do que divulgar as notícias com a intenção de destruir sua influência. Se o pastor anterior não lhe ouve, siga as instruções dadas em Mateus 18:15–17.

A humildade é uma graça apreciada por todo cristão. Ela deixa as pessoas à vontade acerca dos ministros, desde que eles sintam que possam aceitá-los como veem, pois entendem que os ministros não estão tentando se vender.

CONCLUSÃO

Como pastor, lembre-se para dar honra a quem a honra é devida e em honra prefere seu irmão. (Romanos 12:10; 13:7) Como você fala do seu antecessor é uma indicação do tipo de líder que você é. Como um humilde ministro chamado por Deus, você deve entender que você é um servo. Seu foco não é fazer-se mesmo parecer melhor que outro. Seu trabalho é *“apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.”* (I Pedro 5:2–4)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Por que um pastor desejaria remover qualquer recordação de que o antecessor fez?

2. Como você deve reagir às pessoas em sua igreja que não gostaram do pastor anterior?

3. Se você pensa que o pastor anterior está tentando prejudicá-lo, o que você deve fazer? Apoia sua resposta com um versículo das Escrituras.

4. Se o pastor anterior voltar à comunidade para fazer uma visita, mas não lhe comunica primeiro, o que você deve fazer?

Lição 15

Relacionamento Dos Pastores Com o Seu Sucessor

VERSÍCULOS CHAVES

“Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores.” (I Coríntios 3:8–9)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Tratar seus sucessores com respeito
- Facilitar uma transição suave, dando apoio ao pastor sucessor
- Saber quando Deus os está preparando para uma transição
- Relacionar-se apropriadamente à congregação quando um novo pastor for selecionado
- Deixar a congregação, mantendo seu respeito e transferindo sua lealdade ao novo pastor.

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

Se você, como pastor, ainda ocupar o púlpito depois que seu sucessor for escolhido, o que você deve fazer?

1. Fala bem do seu sucessor. Não use lisonjas, ou seja, desonesto. Conte as coisas boas que você sabe acerca da pessoa e peça às pessoas que lhe deem amor e lealdade.
2. Começa a desenrolar delicadamente os tentáculos do amor que a congregação envolveu ao seu redor e os prenda à pessoa que segue você. Você salvará a si mesmo e aos outros de constrangimentos se explicar à congregação alguns princípios da ética ministerial. Deixe-os saber que, enquanto você sempre os amará e será seu amigo, você não será mais o pastor

deles. Sendo esse o caso, é apropriado que eles busquem conselhos e pareceres do novo pastor. Eles devem a ele essa confiança e confiança.

3. Todo pastor de saída deve reunir-se e aconselhar o novo pastor sobre as condições locais para ser útil a ele ou ela. Fique de guarda para não parecer dirigir a obra futura. Deixe claro que a situação está agora inteiramente em suas mãos.

Como o pastor anterior, não é necessário que você diga ao novo pastor tudo o que você pode saber concernente o povo da igreja, pois isso poderia ser um obstáculo. O que os novos pastores não sabem não necessariamente os ferirá. Deixe-os descobrir algumas coisas por si mesmos. Por outro lado, eles podem precisar saber algumas coisas para evitar armadilhas.

Quando você deixar uma obra, você deve cortar seu relacionamento com essa igreja depois de ter pregado seu último sermão e, se possível, sair da cidade. Se os membros da congregação lhe telefonarem pedindo ajuda ou conselhos, lembre-os de que as condições podem ter mudado desde que você esteve lá, tornando-o incapaz de oferecer uma opinião correta. Deixe as pessoas saberem que você tem confiança no novo pastor delas e que elas fariam bem em confiar e segui-lo. Limite sensivelmente sua correspondência; muitas vezes é necessário eliminá-la inteiramente. Você não é mais o pastor deles.

Não deseje a queda da igreja, pois isso não refletiria em seu crédito. Se a igreja foi edificada em Cristo, durará. Mas se foi edificada sobre você e sua personalidade, está predestinado a cair.

Amarre o povo ao seu sucessor. Ao fazer isso, você está ajudando a preservar essa igreja. Pastores que partem devem continuamente lembrar-se de que as pessoas da igreja não eram, afinal, suas. Eles foram comprados com sangue de Cristo e pertencem somente a Ele. É em tempos de transição como este que precisamos ver mais claramente nossa verdadeira missão na terra.

Nossa tarefa é apontar as pessoas para Jesus Cristo enquanto permanecemos em segundo plano. E seja qual for o bem realizado durante nosso mandato como pastor, devemos dar o crédito a Deus, pois é Ele quem dá o crescimento.

Quando os ministros se transferem para outra igreja, eles precisam adotar positivamente essa decisão e informar à congregação que o escritório nacional assegurará um novo pastor para a igreja. Tanto quanto possível, o pastor que está de saída precisa encorajar a igreja a aceitar seu sucessor como a escolha de Deus e que juntos eles avançarão no avivamento.

Os pastores que estão de saída devem passar muito tempo em oração em relação à transferência e em prol de seu sucessor. A chave para o progresso do reino é a união, e isso é mantida lembrando que a igreja pertence a Deus. Ministros são pastores servindo fielmente sob o Sumo Pastor, Jesus Cristo.

Que deve acontecer se for necessário para você, como pastor de saída, visitar as casas dos membros anteriores por motivos comerciais ou outros? Se possível, leve o novo pastor com você. No mínimo, ligue e avise ele ou ela de seus planos e a razão da visita. Não permita que suspeitas desnecessárias surjam na mente do novo pastor.

Para garantir uma mudança mais suave e graciosa dos pastorados, revise a constituição organizacional separadamente com a junta da igreja e com o pastor sucessor. Isso lembra a todos as áreas de possíveis mudanças e protege contra mudanças inadequadas.

Apontar as oportunidades que a igreja local pode ter na comunidade, juntamente com quaisquer obstáculos. Certifique-se de que todas as dívidas que podem ser compensadas sejam atendidas antes de sair da cidade. Quaisquer credores restantes devem ser contatados e garantidos de pagamento. Todos os registros da igreja devem ser atualizados e organizados em boa forma antes de você sair.

E se a missão tem casa ou casa pastoral, deixe-a o mais limpa possível. Coloque todos os seus pertences juntos para que você não tenha que continuar retornando. Abandone seu domínio sobre a igreja, vire sua face e força em outra direção. Uma partida graciosa é sempre uma vitória.

Que considerações devem levar os ministros a buscar outro campo?

1. Um sentimento profundo em seu coração de que eles terminaram seu ministério naquele lugar, e que o que sentem não é apenas um sentimento passageiro. Eles precisam perguntar: O que eu fiz nesta igreja? O que mais eu posso fazer? Quando a resposta para o primeiro supera completamente o segundo, eles podem precisar começar a procurar um outro lugar.
2. Uma oposição inflexível que não cederá depois de muita oração e jejum e quando o pastor não é mais recebido pelo povo. É muito difícil para os ministros terem sucesso diante da contínua oposição violenta.

Uma palavra de cautela: Até que os pastores conheçam completamente a vontade do Senhor, eles seriam sábios nem mesmo para sugerir a possibilidade de partirem. E depois de terem tomado a decisão, eles geralmente não devem reconsiderar.

CONCLUSÃO

John Maxwell sempre disse: "Não há sucesso sem um sucessor". O ministério é um serviço recompensador, no entanto, delicado para os outros. Se os ministros não forem cuidadosos, eles podem pensar que, como um ministro, eles controlam o povo e o poder não permitirá que eles se afastem facilmente para abrir espaço para um sucessor.

Até certo ponto, o sucesso do novo pastor será influenciado pelo apoio dado pelo pastor de saída. Apoie o pastor com palavras positivas e edificantes e deixe a congregação ver seu apoio e aprovação. No final, todos se beneficiam e a igreja avança.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Quais são as três coisas que o pastor anterior deve fazer para fortalecer seu sucessor aos olhos dos membros da igreja?
 - A. _____
 - B. _____
 - C. _____
2. O que o ex-ministro deve evitar de fazer?

3. O que os ministros que se afastam devem se lembrar da igreja?

4. Depois que um pastor renunciar, ele ou ela ainda deve aconselhar os membros da igreja?

5. Se for necessário que o pastor anterior visite a casa de um membro, o que ele deve fazer primeiro para remover suspeitas desnecessárias?

Lição 16

Relacionamento Dos Pastores Com Sua Congregação

VERSÍCULOS CHAVES

“E agora, uma palavra a vocês, os líderes da igreja. Eu também sou um líder; com os meus próprios olhos vi Cristo morrer na cruz; e eu também participarei da sua glória e da sua honra quando ele voltar. Colegas anciãos, este é o meu apelo a vocês: Pastoreiem o rebanho de Deus; cuidem dele com boa disposição e não de má vontade; não pelo que vocês ganharão com isso, mas pelo desejo de servir ao Senhor. Não sejam tiranos, mas guiem o rebanho com o seu bom exemplo. E, quando vier o Supremo Pastor, a recompensa de vocês será uma coroa gloriosa, que nunca perde o brilho.” (I Pedro 5:1–4, NB Viva)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Compreender o papel de um pastor e como isso se relaciona com o ministério
- Reconhecer o papel familiar deles para com a congregação
- Desenvolver nos membros da congregação o potencial que lhes foi dado por Deus
- Procurar desfazer conflitos dentro da congregação
- Equipar os membros espiritualmente.

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

A primeira responsabilidade de um pastor é pastorear o rebanho de Cristo. (João 21:15–17) Toda atividade ministerial deve vir desse entendimento e posição. Uma das atividades mais importantes dos ministros é alimentar e nutrir os membros da igreja e prover liderança espiritual e orientação para seu crescimento e maturidade no Senhor.

O MINISTRO COMO UM PASTOR

Prover liderança espiritual para os santos é manifestado quando os ministros lideram as congregações para buscar o Senhor e continuamente estar em contato com Ele. Ao cumprir seu papel sacerdotal em prol da congregação, eles vêm antes da presença do Senhor com as necessidades individuais e coletivas do povo. Como Samuel, eles intercedem em favor deles e pedem ao Senhor por Seu perdão e bênçãos. (I Samuel 7:8–10) Quando eles retornam da presença de Deus para a congregação, eles devem trazer para eles a Palavra de Deus. Eles devem comunicar para o povo em sua pregação e ensinamento a vontade do Senhor para os membros, tanto individual como coletivamente.

Esse papel pastoral requer que eles demonstrem amor, preocupação e cuidado com o rebanho. Eles devem ter tempo para cada membro individual e ouvir suas necessidades, aspirações e problemas com o objetivo de incentivá-los e encontrar soluções para seus problemas. Afinal, quando tudo o mais foi esquecido, o amor prático e a preocupação do pastor serão lembrados por muito tempo. Um relacionamento que promove o bem-estar dos membros de uma igreja é o maior e mais inestimável sermão jamais pregado por qualquer ministro. A preocupação e cuidado de Moisés para com os filhos de Israel fez com que ele se sentasse por longas horas todos os dias apenas para ouvir todos os membros da congregação que tinham uma petição para apresentar a ele. (Êxodo 18:13–16) Por causa de sua preocupação e amor pelo povo, a congregação olhou para ele como líder e lhe deu respeito e confiança.

A tendência de muitos ministros é estarem tão preocupados com seus próprios problemas pessoais e familiares que dificilmente terão tempo para compartilhar as necessidades e problemas de sua congregação como um todo, muito menos os dos membros individuais.

O desafio para os ministros é identificar quem eles realmente são enquanto meditam sobre a declaração de Jesus: *“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa”*. (João 10:11–12)

EQUIPANDO OS SANTOS ESPIRITUALMENTE

Durante a maior parte do dia, os membros individuais se encontram em suas casas, empresas e em outros lugares sem o pastor e o restante da congregação. A comunhão de membros que provê inspiração e coragem e incita a fé para combater a batalha espiritual com o diabo pode estar ausente durante todo o dia. Eles são deixados para lutar contra o inimigo sozinho. Na maioria das vezes, esses são tempos difíceis para os membros usarem seus recursos espirituais para superar o inimigo.

Os ministros devem encontrar tempo para equipar os membros com as armas espirituais da verdade, retidão, fé, a Palavra de Deus, salvação, paz e oração, de modo que enquanto estiverem sozinhos, eles ainda possam combater o diabo e emergir como vencedores em Cristo.

MINISTROS COMO IRMÃOS OU IRMÃS

Os pastores devem se lembrar sempre de que sua congregação consiste em seus irmãos ou irmãs; em outras palavras, eles não são o pai da congregação. Quando os pastores deixam de ser irmãos ou irmãs

dos membros e assumem o papel de pais, que só pertencem a Deus, prestam um grande desserviço aos seus membros.

Em seus papéis fraternais, eles se identificam com os santos em seus problemas e necessidades comuns (I Pedro 5:7–10) e buscam ao Senhor juntos para receber bênçãos Dele. Quando os ministros mudam de papel e se tornam pais, a congregação olha para eles como seu provedor e espera receber deles o que deveriam procurar de Deus. Por mais importante que seja a confiança da congregação nos ministros, eles não devem ceder à tentação de brincar de Deus e fazer promessas ou tentativas de que o fim só leva à frustração tanto dos membros quanto do pastor. Em vez disso, os pastores, como irmão ou irmã, devem usar a Palavra de Deus e suas experiências pessoais para edificar a confiança correta nos membros. Eles devem motivá-los através do reconhecimento de seus esforços e apreciação de suas realizações com a garantia de que, como o Senhor os habilitou nessas realizações, assim Ele os cuidará através de outros desafios.

DESENVOLVER O POTENCIAL QUE DEUS DEU AOS MEMBROS

O resultado das responsabilidades relacionadas à pregação, ensino e aconselhamento de cada ministro, é ajudar os membros individuais a reconhecer seus ministérios, dons e habilidades dados por Deus e desenvolvê-los para o serviço ao Senhor. Os ministros devem orar nesse sentido e observar seus membros de perto para identificar seus dons e ministérios. À medida que esses dons e habilidades são identificados, os ministros devem criar oportunidades na irmandade para permitir que esses membros exerçam seus dons.

CONCLUSÃO

Infelizmente, quando os membros exercitam seus dons no meio da congregação, a ocorrência de problemas que surgem se torna inevitável. À medida que conflitos se manifestam e a unidade e cooperação na irmandade tornam-se ameaçadas, os ministros devem ficar atentos e parar tais diferenças antes que atinjam dimensões que são quase incontroláveis.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. De acordo com João 21:15–17, qual é a primeira responsabilidade do pastor para com o rebanho de Cristo?

2. Uma das atividades mais importantes dos ministros é _____ e _____ os membros da igreja.
3. Ao cumprir seu papel sacerdotal, o que os ministros devem fazer...
 A. Pelos membros diante de Deus?

B. Por Deus aos membros?

-
4. O que os ministros devem fazer individualmente pelos membros para encorajá-los?
-
-
-
5. Nestes tempos modernos, por que os ministros têm pouco ou nenhum tempo por membros individuais da congregação?
-
-
-
6. Em que situação familiar o pastor deve relacionar-se simbolicamente com a congregação?
-
-
7. Qual é o principal objetivo da pregação, ensino e aconselhamento de um ministro?
-
-
-
8. Quando surgem conflitos entre a congregação, o que o ministro deve fazer antes que o problema saia do controle?
-
-

Lição 17

Relacionamento Dos Pastores Com Os Evangelistas

VERSÍCULO CHAVE

“Foi ele quem “deu dons às pessoas”. Ele escolheu alguns para serem apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e ainda outros para pastores e mestres da Igreja.”
(Efésios 4:11, NTLH)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Compreender o papel de um evangelista
- Saber como ser um bom anfitrião para o evangelista
- Listar as expectativas do pastor do evangelista
- Valorizar a expectativa do evangelista do pastor
- Preparar a igreja para a vinda do evangelista.

O QUE EU APRENDI

INTRODUÇÃO

Um dos ministérios importantes que contribuem para o crescimento e expansão da igreja é o ministério evangelístico. Os evangelistas são dotados com os dons de ganhar almas e transmitir a fé através da pregação do evangelho. Enquanto mestres, pastores, profetas e até apóstolos podem passar a maior parte do tempo em um só lugar, os evangelistas passam boa parte do tempo visitando várias igrejas e lugares para ganhar almas.

Pela natureza de seu ministério, a maioria dos evangelistas tem um temperamento extrovertido e não pode se adaptar facilmente a atividades que tendem a retardá-los ou prendê-los em coisas menores

que podem não estar diretamente envolvidas no ganhar de almas. Como resultado, muitos outros ministros têm dificuldade em se relacionar cordialmente com os evangelistas durante suas visitas.

O PAPEL DO MINISTRO HOSPEDEIRO

O reconhecimento de que o ministério quártuplo (Efésios 4:11) está entrelaçado é muito importante para o ministro anfitrião. Paulo ilustrou isso muito claramente em I Coríntios 12:12–30:

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo... Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo... Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.. Contudo, Deus coordenou o corpo... para que não haja divisão no corpo.”

Com essa compreensão do ministério, os ministros anfitriões devem dar boas-vindas aos evangelistas. Eles devem certificar-se de que seu alojamento é adequado e confortável, e todos os suprimentos que possam ser necessários são providenciados. Se eles alcançam as expectativas nessa área, logo perceberão que os evangelistas que recebem a melhor recepção acabam se tornando altamente motivados e eficazes no ganhar de almas.

Quando os ministros anfitriões eliminam todas as dúvidas e suspeitas, isso encoraja a congregação a se relacionar livremente com os evangelistas e a compartilhar trocas de saudações comuns. Se os ministros anfitriões aprovarem, é apropriado que os membros deem presentes aos evangelistas como sinais de sua apreciação, à medida que forem conduzidos pelo Espírito Santo.

Bons elogios são ferramentas motivacionais muito eficazes para edificar o prestígio de um ministro perante uma congregação. O ministro anfitrião deve dar ao evangelista uma despedida igualmente boa junto com a congregação. Esta despedida pode ser temperada com trocas de saudações e impressões um acerca do outro. Poderia ser concluído com orações de bênçãos para o outro. Os anciãos de Éfeso deram um exemplo impressionante a Paulo em Atos 20:36: *“Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles. Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetosamente a Paulo, o beijavam, entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.”*

O PAPEL DOS EVANGELISTAS

Evangelistas são pessoas que visitam muitas pessoas e lugares com características diferentes. Em algumas áreas, a recepção do ministro anfitrião e da congregação pode ser de primeira classe. Em outras áreas, pode estar bem abaixo do padrão esperado. Outras condições como o nível espiritual da congregação anfitriã podem diferir de um lugar para outro. Vivenciando todas essas condições, o evangelista pode tender a se sentir mais à vontade em alguns lugares do que em outros.

Não importa qual seja o padrão, os evangelistas devem expressar gratidão por qualquer recepção que seja dada. Até mesmo uma recepção aquém do esperado ou normal merece comentários apreciativos, já que os recursos de cada anfitrião não são os mesmos.

Os evangelistas sábios não ofenderão seus anfitriões por criticá-los e à congregação em vez de elogiá-los. Ao se deslocarem de um lugar para outro, não devem deixar de perceber as mudanças nos ambientes e práticas culturais. Portanto, o que pode ser um absurdo acerca das pessoas em um lugar pode ser muito significativo para as pessoas que entendem as ramificações culturais. Os evangelistas podem ser obrigados a cuidar mais o que falam do que os outros dos cinco ministérios.

A interação livre entre uma congregação e um evangelista não deve ser usada como uma ocasião pelo evangelista para alienar o amor e respeito da congregação por sua própria equipe ministerial. Não importa quão apreciativa a congregação possa ser do ministério repleto de poder do evangelista, o evangelista ainda deve direcionar sua atenção e apoio ao pastor anfitrião, expressando por ação que seu ministério é apenas complementar ao do ministro anfitrião. Eles devem abster-se de discutir com a congregação questões administrativas que têm dimensões locais.

CONCLUSÃO

Finalmente, os evangelistas devem deixar seus anfitriões e congregação com o sentimento de satisfação, gratidão e o desejo de que eles sejam visitados novamente. Suas observações de partida devem ser cheias de respeito pelos esforços de seu anfitrião em nutrir a congregação. O evangelista que está saindo pode até citar vários exemplos das áreas pelas quais ele ou ela se sente impressionado e encorajar o anfitrião e toda a congregação a continuar o bom trabalho realizado.

Pouco depois de terem saído, os evangelistas devem enviar uma palavra de agradecimento, assegurando-lhes de seu apoio espiritual e moral, solicitando, se assim o desejarem, que sejam informados dos resultados da visita e do ministério.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Que ministério contribui em grande parte para o crescimento e expansão da igreja?

2. Que fator temperamental impede que os evangelistas se adaptem facilmente a atividades que tendem a atrasá-los?

3. Por que outros ministros às vezes acham difícil relacionar-se cordialmente com os evangelistas durante suas visitas?

4. O ministério quántuplo está ligado entre si. Que versículo das Escrituras no Novo Testamento confirma esse fato?

5. Por que um amável bem-vindo é importante para o evangelista visitante?

6. Quais são as duas palavras que são ferramentas motivacionais eficazes para edificar o prestígio de um ministro perante uma congregação?

7. Quais anciãos deram um bom exemplo de adeus para Paulo?

8. Como os evangelistas devem responder à recepção dada a eles, mesmo que isso esteja abaixo da expectativa deles?

9. O que os evangelistas devem fazer em vez de criticar seu ministro anfitrião e sua congregação?

10. Que tipo de sentimento os evangelistas deveriam deixar com seu ministro anfitrião e a congregação?

Destaque Missionário

Lloyd e Nancy Shirley

Por Lloyd Shirley

Eu nasci em 1 de abril de 1942, de meus pais Wilbur e Mary Floy Shirley, em North Little Rock, Arkansas. Depois de me graduar no ensino médio em North Little Rock, em 1960, trabalhei por um ano, depois viajei para St. Paul, Minnesota, para participar do Instituto Bíblico Apostólico. Foi lá que conheci Nancy Eikamp, de Cochrane, Wisconsin, que também se formara no ensino médio em 1960. Nancy e eu nos casamos em agosto de 1963, e ambos se formaram em 1964 como Bacharel em Teologia. Depois de evangelizar durante os meses de verão, fizemos o pastorado de uma pequena igreja em Worthington, Minnesota, e erigimos uma nova instalação para a igreja. Durante esse período, fui eleito presidente da juventude do Distrito de Minnesota/Manitoba e Nancy tornou-se o editor do noticiário do distrito, o *Minnesota-Manitoba Messenger*. Nossos três filhos nasceram em Worthington, Minnesota: Stephen em 1964, Kevin em 1967 (falecido) e Cylinda em 1968.



Nosso chamado para missões foi um pouco incomum. Em um almoço, o Diretor de Missões Globais, T. F. Tenney, mencionou que sentia que as ilhas do Caribe estavam prontas para um avivamento. Eu ouvi a declaração e pensei que era uma observação passageira. No entanto, vários dias depois, a conversa voltou à minha mente e continuou a fazê-lo dia após dia. Decidi ir às ilhas para ver se era ali que eu poderia me encaixar na obra do Senhor e fiquei impressionado com a grande necessidade. Eu não ouvi uma voz e nem vi um escrito no céu, mas apenas senti a necessidade de ajudar a trazer um avivamento para uma área carente do mundo. Eu concluí: “Eu posso não ser capaz de fazer muito, mas meu pouco será melhor do que nada”. Com esse pensamento e convicção, nós fizemos o pedido e recebemos nosso apontamento em 1973. Chegamos no campo em agosto de 1974 com Stephen, de 9 anos, e Cylinda, de 6 anos, e moramos em Saint Croix, US Ilhas Virgens.

Nosso trabalho consistia em estabelecer igrejas Bíblicas em St. Croix, St. Thomas, St. Kitts, Nevis e St. Maarten. Nós também começamos o treinamento da Escola Bíblica em janeiro de 1975, e construímos a Escola Bíblica na ilha de St. Croix, onde estabelecemos um programa Bíblico de três anos. Deus fez uma boa obra. Ele estava apenas esperando por uma pessoa disposta a se submeter à Sua vontade.

Durante nossos turnos no Caribe, desfrutamos de alguns anos de harmonia e progresso. Não durou para sempre. Como pessoas são pessoas mesmas, não importa onde residam, assim, surgiram diferenças de estratégias e formas de trabalho. A Bíblia diz em Provérbios 13:10 (BKJ Fiel): “*Do orgulho provém só a contenda*”, e a vontade humana trouxe divisão. Vários escolheram seguir caminhos separados e, como resultado, a divisão atrasou o avivamento que estava acontecendo lá. Foi definitivamente um período difícil, mas as bênçãos do Senhor prevaleceram. Eu poderia contar de milagre após milagre que aconteceu, mas basta dizer que Deus nunca esqueceu a Sua igreja.

Nós também realizamos aulas de Escola Bíblica de curta duração em outras ilhas nos meses de verão. Durante nosso mandato, fomos abençoados por ter quarenta e oito pessoas nomeadas como Associadas em Missões que trabalharam conosco. Eles ajudaram na construção da Escola Bíblica e igrejas, ensinaram aulas na Escola Bíblica e evangelizaram nas ilhas do Caribe.

Um dos maiores desafios naturais foi o furacão Hugo em 1989. Nós havíamos experimentado vários furacões em St. Croix, onde moramos durante vários anos, mas Hugo era de uma raça diferente. Ele atingiu a ilha com ventos de mais de 290 quilômetros por hora e estacionou sobre a ilha. As horas pareciam como uma eternidade, mas quando ele finalmente saiu havia muito poucas estruturas que continuavam em pé. Todas as linhas elétricas e de comunicação estavam caídas. Felizmente, nenhum dos membros da igreja ou suas famílias sofreram a perda da vida. Três meses após a tempestade, a energia elétrica foi restaurada ao nosso local de residência e as pessoas tentaram recuperar alguma aparência de normalidade. Depois de ficar em uma casa com lonas azuis como telhado, acampar perdeu toda atração para a nossa família de quatro pessoas.

Com a Escola Bíblica de volta à operação, com novos telhados e muros reforçados, nos mudamos para Porto Rico, outra ilha a cerca de 100 quilômetros a noroeste. Todas as tempestades da vida aproximam você mais do Senhor e da família de Deus.

Com a aposentadoria de Glen Smith em 1993, eu fui nomeado supervisor da Região da América Central, México e Caribe, enquanto continuamos residindo em Porto Rico. A mudança para Porto Rico



Lloyd Shirley Family c. 1973

nos colocou em um local mais confortável para as viagens; e de viagens eu fiz muitas. Eu estava em movimento pelos próximos oito anos. Vimos grande avivamento e experienciamos o derramamento do Espírito Santo. Foi naqueles dias que testemunhei que mais de três mil pessoas receberam o dom do Espírito Santo em um só culto. Deus se moveu de maneira maravilhosa e trouxe avivamentos para muitas áreas da região. Durante esse tempo, também servi como superintendente de várias nações, incluindo Guiana, Suriname, Belize, Porto Rico e outras.

Em 1994 nós mudamos para North Little Rock, Arkansas, e continuei a servir como diretor regional. Chegou a hora de mudar novamente em 1999 e nós mudamos para St. Peters, Missouri. Durante um ano, trabalhei em dupla função como diretor de Educação e Associados em Missões, bem como diretor regional para a região da América Central e Caribe da Igreja Pentecostal Unida. Em 2000, Bruce Howell foi selecionado para ser o diretor regional e eu fiquei em tempo integral como diretor de Educação e Associados em Missões (AIM) e servi nesse cargo até o ano de 2010. Vimos a realização de um sonho de vida no treinamento em Escolas Bíblicas. Nossas escolas precisavam de um currículo básico comum para todas as nações. Outros diretores regionais tiveram uma visão semelhante, e assim Robert Rodenbush, Jerry Richardson e eu apresentamos à Diretoria de Missões Globais, e a Associação Global de Estudos Teológicos (GATS) surgiu. Em 2009, a Conferência Geral da UPCI nos ajudou, oferecendo uma oferta recorde de mais de US \$400.000 para tornar isso realidade. Havia 388 escolas registradas em 2015.

Enquanto servia na sede da United Pentecostal Church International, eu me envolvi com a Compassion Services International (agora conhecida como CSI) e atualmente faço parte da Diretoria Administrativa.

Nancy começou a trabalhar como secretária em tempo parcial no Departamento de Global Missions em julho de 1999 e trabalhou lá até o ano de 2010. Nosso filho Steve se formou no Apostolic Bible Institute, in St. Paul, MN e se casou com Kari Montgomery de Indianápolis, Indiana. Eles têm três filhos: Kaylin, casado com Jordan Dye; Kristin, casada com Michael Mass; e Megan. Eles são superintendentes do trabalho na República Dominicana e também nas Ilhas Leeward.

Nossa filha Cylinda trabalhou como agente de viagens e se formou no Indiana Bible College. Ela se casou com John Nickel de Indian Trails, Carolina do Norte, e eles têm duas filhas, Seanna e Emma. Eles frequentam a New Life Church em Cabot, Arkansas, e estão envolvidos em cargos de liderança naquela igreja. Cylinda também serviu como gerente do escritório do Missionary Kids Ministries.

Após a aposentadoria em 2011, nós nos mudamos para Lake Conway em Mayflower, Arkansas, onde desfrutamos da beleza da natureza. Nancy e eu frequentamos a New Life Church em Cabot, Arkansas, pastoreada por Tim Gaddy e servimos como diáconos e líderes de equipe das “Flying Eagles”, os idosos da igreja. Eu mantenho meu status de Associado em Missões e viajo para o exterior para ministrar e ensinar em Escolas Bíblicas. Continuo a servir como membro honorário do Global Missions Board.

Eu também sou um criador de canetas e criei mais de 1.000 canetas de tinta, e aproveite novas madeiras e estilos de canetas. Muitas dessas canetas foram dadas aos graduados de nossas Escolas Bíblicas em todo o mundo. Eu também os vendo para obras de caridade e gosto de ver outros com um bom instrumento para escrever.